

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Ian Victor Rubini Ruiz

A EVOCAÇÃO DA ORDEM NA TERRA DE NINGUÉM:

Um estudo sobre a cultura política neonazista na comunidade /pol/ do fórum 4chan

São Carlos

2024

Ian Victor Rubini Ruiz

A EVOCAÇÃO DA ORDEM NA TERRA DE NINGUÉM:

Um estudo sobre a cultura política neonazista na comunidade /pol/ do fórum 4chan

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Iasulaitis

São Carlos

2024

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo apoio e incentivo durante toda essa minha jornada.

Aos meus amigos, que fizeram desse caminho mais fácil e puderam estar presentes em todos os momentos.

Aos meus professores, pelos ensinamentos e pela minha formação acadêmica, especialmente à Profa. Sylvia, por ter me orientado de forma dedicada e atenciosa.

O ser humano descartável, a vida sem valor; final inevitável, o ódio sufocando o amor.

- MV Bill

RESUMO

O fenômeno da internet tem possibilitado a ampla formação de redes conectando diversos atores através do World Wide Web. Neste contexto, um fórum de imageboard chama a atenção pelo seu grande número de visitas diárias e capacidade de manutenção do anonimato de seus usuários: o 4Chan. Como consequência de seu zelo pela discricção, o subfórum *Politically Incorrect*, também conhecido como /pol/, permite extensas discussões e disseminação de discursos extremistas políticos variados, inclusive o neonazismo. A partir das informações anteriores, a presente pesquisa busca netnografar a cultura channer neonazista presente nessa comunidade, coletando tópicos e discussões onde elementos da ideologia em questão se encontram explicitados, e então analisá-los de acordo com a bibliografia a respeito do tema, a fim de compreender a formação cultural digital dos neonazistas na plataforma.

Palavras-chave: Neonazismo; cibernazismo; netnografia; redes sociais digitais; 4chan.

ABSTRACT

The internet phenomenon has been able of enabling the ample network formation connecting diverse actors by the World Wide Web. In this context, an imageboard forum attracts attention because of its big daily visiting users and its users anonymity maintenance: the 4chan. Because of its discretion zeal, the *Politically Incorrect* subforum, also known as /pol/, enables extensive discussions and dissemination of various extreme political discourses, including neonazism. As of the latter informations, this research aims to netnograph the neonazi channer culture present in this community, collecting topics and discussions where elements of the ideology in question are explicit, then analyze it using the bibliography regarding this theme, in order to comprehend the digital cultural formation of the neo-Nazis in the plataform.

Keywords: Neonazism; cybernazism; netnography; social digital networks; 4chan.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página inicial da comunidade /pol/ do fórum 4chan	17
Figura 2 - Postagem de exemplo para compreender o formato do fórum	18
Figura 3 - Imagem-guia sobre as falácias argumentativas	19
Figura 4 - Página inicial da /pol/ store	21
Figura 5 - Imagem para ilustrar a utilização de bandeiras de identificação	23
Figura 6 - Postagem analisada	24
Figura 7 - Comentários em resposta à postagem analisada	26
Figura 8 - Comentários em resposta à postagem analisada	26
Figura 9 - Comentários em resposta à postagem analisada	27
Figura 10 - Exemplo de postagem usando o Sapo Pepe	29
Figura 11 - Exemplo de meme antissemita utilizando o Sapo Pepe	29
Figura 12 - Exemplo de meme racista sobre a comunidade	30
Figura 13 - Montagem para ilustrar o conceito de Dog Whistle	32
Figura 14 - Postagem analisada	33
Figura 15 - Comentários em resposta à postagem analisada	33
Figura 16 - Comentário em resposta à postagem analisada	35
Figura 17 - Comentário em resposta à postagem analisada	35
Figura 18 - Postagem analisada	36
Figura 19 - Comentário em resposta à postagem analisada	38
Figura 20 - Postagem analisada	40
Figura 21 - Comentário em resposta à postagem analisada	41
Figura 22 - PDF com conteúdo revisionista	42
Figura 23 - Postagem analisada	45
Figura 24 - Comentário em resposta à postagem analisada	46
Figura 25 - Postagem analisada	48

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Considerações sobre o meio digital	11
3.	CONHECENDO A PLATAFORMA.....	13
3.1	AS REGRAS E DIRETRIZES DO SITE.....	13
3.2	PRIMEIRAS IMPRESSÕES	17
3.3	POL STORE.....	20
4.	A COMUNICAÇÃO DO ÓDIO	23
4.1	O DIALETO CHANNER	23
4.2	SIMBOLOGIA E MEMES	27
4.3	ELEMENTOS DO DISCURSO E O HABITUS SUPREMACISTA	32
4.3.1	O CONSPIRACIONISMO E O ANTISSEMITISMO.....	34
4.4	A LINGUAGEM DO NEONAZISMO	35
5.	O CONTEÚDO DO ÓDIO	39
5.1	O REVISIONISMO HISTÓRICO	39
5.2	A QUESTÃO JUDAICA.....	44
5.3.1	A GUERRA NA UCRÂNIA.....	46
6.	CONCLUSÃO	49
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

No dia 15 de março de 2019, na cidade de Christchurch, Nova Zelândia, Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos, matou 51 pessoas e feriu outras 49, tendo como alvo principal muçulmanos que frequentavam duas mesquitas da cidade. O ataque foi transmitido em uma live stream do Facebook, que durou 16 minutos até ser retirado do ar e mostrava explicitamente os assassinatos cometidos por Tarrant e suas armas de fogo, cobertas de escritos supremacistas e símbolos nazistas. Assíduo militante de extrema-direita, Brenton Tarrant postou, horas antes do atentado, um manifesto denominado “The Great Replacement” no subfórum /pol/ do hoje extinto website 8chan. Nele, o criminoso estimulava os leitores a cometerem outros atentados, referenciava memes do 4chan e encorajava a criação de memes referentes ao atentado cometido. Após o ataque terrorista, o site 8chan, criado por frequentadores do 4chan após a revolta destes pela adoção de novas regras e termos por parte da moderação do website, foi tirado do ar.

Este atentado, apenas um exemplo de diversos outros já cometidos, configura um exemplo de uma atitude não só criminosa, mas politicamente motivada, através de vias tecnológicas e virtuais, por ideias e discursos de cunho neonazista amplamente divulgados na internet, que funcionam como um espaço eficiente e seguro para a formação e disseminação de uma cultura política, que molda, influencia e especifica a atuação de indivíduos perante o sistema político formal e de crenças, símbolos e valores que definem ações políticas (SILVEIRA; BRAGA; PENTEADO, 2014).

O meio digital influencia não somente na tomada de ação política, mas também na gravidade de atentados com alto teor de violência. A publicação de um livro-guia com instruções que indicavam como fazer uma bomba, por exemplo, em um meio digital destinado a discussões de tipo extremistas e odiosos, teve como consequência o atentado de Oklahoma City em 1995 (Sunstein, 2017) e amplificou seu efeito destrutivo, que causou a morte de 168 vítimas. Ao citar o meio digital, porém, como único referencial de espaço para a disseminação desse tipo de conteúdo, tem-se uma noção extremamente vaga do tipo de ativismo digital anteriormente citado, ainda mais considerando os crescentes esforços de diversos países no globo inteiro visando a regulamentação de conteúdos em sites e redes sociais no mundo inteiro, que se intensificou na última década.

A pesquisadora Adriana Dias dedicou grande parte de sua vida para compreender o racismo, o neonazismo e o antissemitismo em websites¹ através da etnografia digital, expondo

¹ E inspirou a confecção desta pesquisa através de seus trabalhos;

os elementos culturais e simbólicos cultuados pelos membros destas comunidades virtuais, o que possibilitou o entendimento do comportamento dos indivíduos que compõem essas redes e da disseminação dessas ideias discriminatórias por estes links de ódio.

A seguinte reflexão consiste em uma análise da cultura política neonazista no fórum de imageboard² 4chan. O website, através de seu subfórum /pol/, ou Politically Incorrect, possui uma ampla divulgação de conteúdos de cunho neonazista devido à sua política de manutenção de anonimato e discrição e facilidade de acesso a dados etnografáveis, possibilitando a manutenção da integridade dos envolvidos nos tópicos e discussões devido ao anonimato disponibilizado e amplamente usufruído na rede social, o que permite uma netnografia ética, sem a exposição dos indivíduos participantes da cultura pesquisada.

A escolha do fórum como espaço se dá, também, devido à perda de importância em relação à outras mídias que não às redes sociais na internet, como websites temáticos e blogs. Em grande parte dessas redes, o anonimato é muito mais dificultado e desencorajado, e, apesar de controversas, existem regulações referentes ao conteúdo postado, o que tanto dificultaria o processo de uma netnografia ética quanto limitaria e dificultaria o acesso ao conteúdo do cunho proposto.

Os critérios utilizados para incluir uma postagem como de teor neonazista é, primeiramente, a presença e enaltecimento de elementos constitutivos da ideologia definidos por Adriana Dias (2007, p.25), que caracteriza o neonazismo como “a evocação do nacional-socialismo como ideologia para justificar atos contra os “inimigos” dele, a mitificação de antigos líderes do mesmo como “heróis da raça” e a releitura de símbolos para balizar um discurso de ódio com fins políticos de hegemonia”. Em relação aos inimigos do nacional-socialismo, aqui citados, serão considerados todos os indivíduos³ que não sejam heterossexuais, cisgêneros, brancos e cristãos ou ateus.

Desta forma, busca-se aqui expandir o debate acerca da relação entre o neonazismo e o meio digital, através da compreensão do fenômeno cultural político que influencia o comportamento, a tomada de ações e as formas de pensar de milhares de atores que, encobertos pelo anonimato e alimentados por um discurso político sanguinário, podem acabar como Tarrant.

² Formato que consiste na interação entre indivíduos através de textos e imagens;

³ Em relação ao papel feminino, como veremos mais a frente, a mulher ideal para a ideologia neonazista é a branca, submissa ao homem e que tem o dever de cuidar dos filhos, sendo valorizada como o meio para a perpetuação e manutenção da existência da raça branca.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Considerações sobre o meio digital

No final do século XX, segundo Castells (1996), com o rápido avanço das tecnologias da informação, definidas pelo autor como “o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônicas, computação, telecomunicações/radiofusão, optoeletrônica e engenharia genética” (p. 67), houve uma mudança paradigmática que transformou a cultura material da sociedade, que passou a se organizar em torno da tecnologia informacional. Concomitantemente, com o advento da Comunicação Mediada pelo Computador (Recuero, 2012), que disponibilizou um novo espaço para a formação de relações e interações sociais, a política também foi alvo de intensas modificações e readaptações consequentes da mudança paradigmática motivada pela tecnologia e pelas evoluções das estruturas comunicacionais.

Mas, afinal, o que é o ciberespaço e quais suas implicações no mundo real? Esta pergunta, que se coloca como debate atemporal desde o advento da sociedade em rede, convidou diversos autores, das mais variadas áreas, para pensar sobre as relações entre a tecnologia e a materialidade. Margaret Wertheim (1999) reconhece o ciberespaço como dotado de uma própria dimensão complexa, com suas próprias particularidades e com um universo simbólico sacralizado, devido à expectativa da promessa de um mundo novo, que possibilitaria novas conquistas humanas, comparando-o com “o espaço cristão do céu” (p.15). Assim, o espaço aqui compreendido se coloca como um importante objeto de estudo e análise por parte das ciências humanas, tomando lugares anteriormente ocupados, por exemplo, por teologias, e se tornando um fator de grande importância na vida social e na concepção ontológica de seus ocupantes.

Assim, percebe-se influências dessa dimensão não somente na vida social, mas também na identidade e na cultura, tendo o mundo material e o mundo digital, hoje, tão mesclados, que já se torna cada vez mais sutil a distinção entre ambas a vida social online e os mundos sociais da vida real e a compreensão da sociedade material já depende de análises das atividades sociais e interações na internet (KOZINETS, 2014).

A etnografia, termo advindo da junção das palavras gregas *ethos* (cultura) com *graphe* (escrita), consiste em um estudo descritivo de grupos sociais com enfoque em elementos culturais, tais como os símbolos, crenças, linguagens, costumes e ideais. Este método, ao se traduzir para o meio digital, se modifica devido à forma diferente da disposição dos dados e das limitações que as técnicas clássicas desse estudo encontram ao ser aplicadas a comunidades virtuais. As culturas cibernéticas, ou ciberculturas, são dotadas de “construções e reconstruções

culturais singulares nas quais as novas tecnologias se baseiam e em que elas, inversamente, contribuem para moldar” (Escobar 1994, p. 211) e, assim, cria-se um método capaz de compreender essas nuances características: A netnografia, ou etnografia digital.

Segundo Kozinets (2014, p.14), a netnografia

“não é uma abordagem individualista que analisa a publicação pessoal de mensagens na internet, ou seu agregado. O tópico focal da netnografia é coletivo. A netnografia analisa agrupamentos, reuniões ou coleções de pessoas” (KOZINETS, 2014, p. 14).

Essa metodologia, também, se diferencia da análise de conteúdo, pois

um analista de conteúdo examinaria os arquivos de comunidades eletrônicas, mas ele não os interpretaria com profundidade em busca de informações culturais, ponderando-as e com elas procurando aprender como viver nessa comunidade e identificar-se como um membro dela. Essa é a tarefa do netnógrafo (KOZINETS, 2014, p. 93).

Assim, percebe-se a importância do papel da tecnologia e das mídias sociais na ordenação dos agrupamentos sociais modernos e sua influência nas formas de propagação e comunicação de mensagens, símbolos, sentimentos e costumes para um público extenso e fluido, demonstrando assim a necessidade da compreensão das agregações virtuais e seus elementos específicos como forma de entender o funcionamento do todo: A sociedade em rede.

3. CONHECENDO A PLATAFORMA

O 4chan foi lançado em 2004 por Christopher Moot Poole, baseado em um fórum japonês do mesmo tipo chamado Futaba Channel, quando ele tinha apenas 15 anos. O intuito primário do website era ser um espaço para a discussão de animes, mas, com o tempo, popularizou-se e hoje é o maior fórum de imageboard do mundo, com cerca de 22 milhões de visitantes mensais. O website é amplamente conhecido pela sua influência na cultura digital e considerado a fábrica dos memes na internet (Panovich & Vargas, 2011), ao mesmo tempo em que já foi chamado de máquina de ódio da internet⁴. O fórum é dividido em vários subfóruns, cada um destinado a um assunto específico, podendo variar desde arte até conteúdo adulto.

Outro fator determinante para o fórum, além da manutenção da anonimidade dos usuários e de sua organização, é sua configuração comunitária efêmera. As postagens nesta rede social são deletadas conforme conteúdos novos surgem, com o número máximo de publicações disponíveis variando conforme as diretrizes do subfórum em questão. Esse elemento, em conjunto com a valorização da anonimidade, inviabiliza sistemas tradicionais de reputação na comunidade, além de guiar as dinâmicas da comunidade do website, incentivando a repostagem e remixagem de conteúdos interessantes para os usuários (Ibidem).

O subfórum *Politically Incorrect*, também conhecido como /pol/, foi criado originalmente para debater política, notícias e outros tópicos relacionados, sem se limitar pelo considerado discurso politicamente correto, permitindo uma liberdade de expressão absoluta por parte dos usuários. Hoje, consiste em um grande e conhecido espaço da internet para a disseminação de discursos de ódio, com racismo, antissemitismo e até mesmo o próprio neonazismo aparecendo livremente em tópicos no topo do website (Colley & Moore, 2020).

3.1. AS REGRAS E DIRETRIZES DO SITE

Na homepage do fórum 4Chan, existe um hyperlink contendo as regras de cada subfórum. Ao acessar a webpage das regras, depara-se com um índice à esquerda e as regras listadas na direita. No índice, encontra-se um atalho para as regras de cada subfórum, assim como algumas outras regras gerais, escritas de forma informal e contendo palavras de baixo calão, tais como “shit” (traduzida como “merda”), por exemplo.

⁴ Shuman, P. Fox 11 investigates: ‘anonymous’. 2007. Acesso em: <http://www.youtube.com/watch?v=DNO6G4ApJQY>.

As regras gerais do fórum são as primeiras mostradas, e consistem de 17 tópicos, aqui traduzidos:

1. Você não dará *upload*, postará, discutirá, pedirá ou colocará algum link que viole as leis locais ou dos Estados Unidos.
2. Você imediatamente parar e não continuar acessando se tiver menos de 18 anos.
3. Você não postará nenhum dos conteúdos a seguir fora do /b/ (subfórum cuja a temática é “aleatório”):
 - a. Postagens *Troll* (postagens destinadas a provocar e irritar outros usuários)
 - b. Racismo
 - c. Pornografia Antropomórfica (Furry) (Furry Fandom é uma subcultura que antropomorfiza animais, podendo ou não sexualizá-los)
 - d. Imagens Grotescas (“Guro”) (Guro significa grotesco em japonês. Na internet, refere-se a conteúdos com mutilação e violência extrema)
 - e. Pornografia Loli/Shota (Estes tipos de pornografia consistem de desenhos pornográficos que retratam menores de idade, geralmente crianças e pré-adolescentes do gênero feminino (Loli) e do gênero masculino (Shota) em atividades sexuais)
 - f. Postagens *Dub* ou *GET*, incluindo imagens “Role para que X” (Tipos de postagens que envolvem algum tipo de apelo à interação de usuários)
4. Você não postará e nem pedirá por informações pessoais (“dox”) ou clamará por invasões (“raids”). Participar ou incentivar de invasões entre os boards (intra-4chan) também não é permitido.
5. Todos os boards do 4channel.org deverão ser considerados “seguro para o ambiente de trabalho”. Violadores poderão ser temporariamente banidos e, seus posts, deletados. Nota: pornografia alterada ou outros conteúdos “Inseguros para o ambiente de trabalho” NÃO são permitidos. (4channel.org consiste de um endereço do fórum que exibe apenas os subfóruns com conteúdo não-explicito. As expressões “Seguro para ambiente de trabalho” e “Inseguro para ambiente de trabalho”, abreviadas comumente como “SFW” e “NSFW” referem-se aos conteúdos explícitos)
6. As qualidades das postagens são extremamente importantes para esta comunidade. Os contribuintes são encorajados a fornecerem imagens de alta qualidade e comentários informativos. Por favor evite de postar o seguinte:
 - a. Texto indecifrável.

Exemplo: lol u tk him 2 da bar?

b. Macros de ASCII irrelevantes (ASCII consiste de caracteres de internet destinados à formar uma imagem).

c. *Shitposting* irônico (*Shitposting* consiste de postagens com um tom humorístico)

Exemplo: "upboards for le funy maymay trollololololoxdxdxdxd~~!"

d. Textos sem nexos

Exemplo: "l;kjdsfioasoiupwajnasdfa"

7. Enviar *reports* falsos ou classificados erroneamente, ou abusar do sistema de *reports* de alguma outra forma pode resultar em um banimento. Responder à uma thread alegando que você reportou-a ou a alguma outra thread também não é permitido.
8. Reclamar do 4chan (suas políticas, moderações e etc.) nos imageboards podem resultar no apagamento dos posts e banimento.
9. Evadir o seu banimento vai resultar em um banimento permanente. Ao invés disso, espere e apele por ele!
10. Sem *spamming* ou *flooding* de qualquer forma. Sem evadir propositalmente os filtros de *spamming*.
11. Publicidade de qualquer tipo é não é bem-vindo. Isso inclui qualquer tipo de link referencial, “ofertas”, solicitações, implorações, threads de (live)streams, etc.
12. Se passar por um administrador, moderador ou “zelador” do 4chan é estritamente proibido.
13. Não use avatares ou anexe assinaturas às suas postagens.
14. O uso de “scrapers”, bots ou outros tipos de automação de postagens e scripts de download são proibidos. Usuários também não devem postar de proxies, VPNs ou nós de saída do Tor (Obs.: a segunda parte da regra se refere à mecanismos de impedimento de rastreamento de IP, o “endereço” rastreável pelos órgãos legais que dispensa cadastros e dados pessoais).
15. Todo tipo de threads, imagens, flashes e avatares de Pony/Brony pertencem ao /mlp/ (Esta regra se refere ao My Little Pony Fandom, uma subcultura de apreciação ao desenho animado. “Brony” é a nomenclatura dada aos fãs masculinos. Esta subcultura pode sexualizar ou não os personagens equinos da série animada).
16. Todas as threads pedindo conteúdos adultos pertencem ao subfórum /r/, enquanto todas as threads pedindo conteúdos “Seguros para o ambiente de trabalho” pertencem ao /wsr/, até segunda ordem.

17. Não dê upload em imagens contendo dados adicionais, tais como sons embutidos, documentos, arquivos, etc.

As regras globais se aplicam à todos os subfóruns até segunda ordem.

Lembre-se: o uso do 4chan é um privilégio, não um direito. O time de moderação do 4chan reserva o direito de revogar o acesso e retirar o conteúdo por qualquer motivo até sem justificativa.

Ademais, as regras do subfórum Politically Incorrect consistem de três tópicos:

1. Debates e discussões relacionadas à política e eventos contemporâneos são bem-vindos.
2. Você é livre para se expressar, mas não ataque outros usuários. Vocês podem se desafiar, mas mantenham-se civilizados!
3. Postar pornografia não é permitido. Esse é um *board* de política, não de pornô.

Percebe-se, então, alguns elementos destacados nestas regras. Considerando as regras gerais, temos alguns destaques à serem notados:

- As postagens devem seguir as normas da legislação local ou americana;
- Os usuários devem ter mais de 18 anos;
- Diversos conteúdos são proibidos fora do subfórum de temática anônima, incluindo o racismo;
- O conteúdo explícito é reservado para subfóruns específicos.

Considera-se, agora, as diretrizes específicas do subfórum. Primeiramente, o subfórum possui poucas regras, e regras majoritariamente vagas. Segundamente, a postura de não-agressão é aparentemente mandatória nas discussões dentro do subfórum. Por fim, a regra mais explícita e incentivada é, novamente, a proibição de postagem de pornografia, contrapondo a natureza dessa comunidade em questão com a dos subfóruns voltados à postagem e disseminação de pornografia.

Compreender as regras do fórum e do subfórum auxiliam a entender o tipo ideal de usuário do 4chan e do /pol/ estipulado pela moderação. Vê-se, também, que certas regras não são obrigações ou deveres, mas sim encorajamentos, perceptível pela linguagem utilizada (... é bem-vindo, por exemplo). Ademais, percebe-se que as regras são definidas para manter a organização do fórum, a partir de um certo “decoro”, evitar spams, e, sobretudo, evitar problemas legais com as autoridades. Ao encarar as etnografias feitas no presente trabalho, será analisado se as regras são bem estabelecidas e seguidas no subfórum analisado.

3.2 PRIMEIRAS IMPRESSÕES



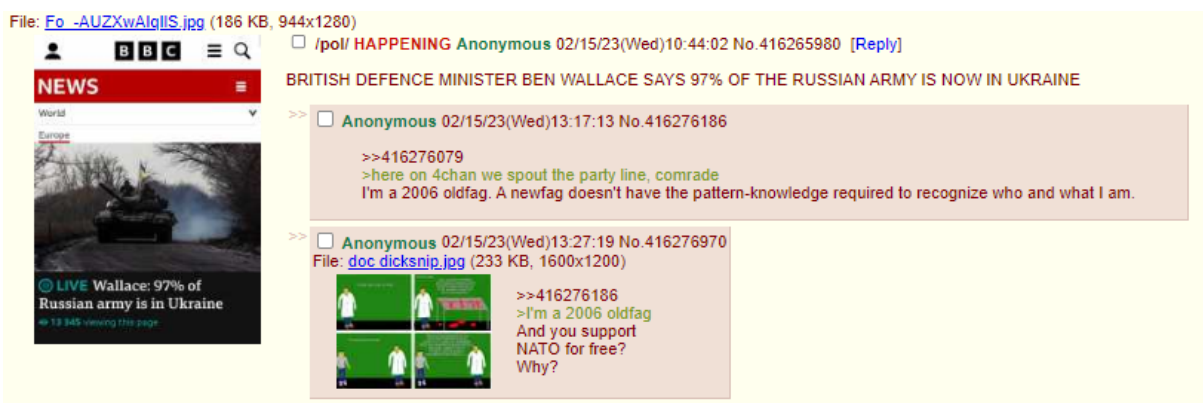
Começemos na página inicial. A homepage do subfórum consiste no layout clássico do 4chan: uma página com o topo rosado com um gradiente bege conforme o usuário desce. No cabeçalho, existem atalhos para outros diversos subfóruns, em fonte diminuta. Ao inspecionar o código fonte do portal, vê-se que o código do cabeçalho, assim como outros códigos da homepage, se encontra seguidos do respectivo código para acesso em dispositivos mobile, como celulares, por exemplo. Esta forma de codificar os elementos do HTML não se encontra em outras redes sociais, tais como o Twitter, Instagram e Youtube, por exemplo, pois codificar ambos os formatos de dispositivos juntos gera carga desnecessária para o código, aumentando assim o tempo de carregamento e processamento de informações. Assim, percebe-se o design e a codificação mais arcaica do portal, que se mantém pouco modificado em sua estrutura e idêntico em sua aparência desde sua criação. Ainda no cabeçalho, à direita, vê-se as opções: Settings, Search, Mobile e Home. A primeira opção, ao ser clicada, abre uma caixa para que o usuário possa personalizar o funcionamento e a visão no fórum, possibilitando, por exemplo, minimizar threads e filtrar publicações, por exemplo. A segunda funciona como uma caixa de pesquisa para encontrar postagens através de palavras-chave.

A presente etnografia utilizará de algumas palavras-chave referentes ao discurso neonazista para encontrar postagens com o conteúdo em questão. A terceira redireciona o usuário para uma versão de navegador do aplicativo do 4chan, em outro endereço (<https://p.4chan.org/pol/>), mas com os mesmos conteúdos. Percebe-se, então, que existem dois

layouts distintos de acessar o fórum. A última, “home”, redireciona o usuário para a página inicial do fórum.

Logo abaixo, vê-se um logotipo do website. Constantemente, o logotipo localizado é trocado por uma arte ou um meme. No dia de acesso, a arte em questão consistia de “4chan” escrito no estilo do jogo Super Mario. Abaixo, um hyperlink destacado que facilita a criação de um novo post, alguns destaques de outros subfóruns e um banner que também muda de pouco em pouco tempo, geralmente consistindo em um meme. Por último, entre os elementos da webpage, encontra-se um espaço destinado a anúncios.

A partir destes elementos, conclui-se que o ambiente virtual do 4chan é, de certa forma, conservado pelo tempo. Servindo como template para outros fóruns do tipo chan (que possuem essa denominação justamente devido ao site focado pela presente pesquisa), é de se esperar um certo conservadorismo por parte da administração, devido ao fórum possuir uma certa hierarquia definida pelo tempo em sua cultura.



Na figura acima, vê-se uma breve discussão para exemplificar a hierarquização temporal. Na postagem, o “op”, sigla para “Original Poster”, ou seja, o usuário que postou, mostra uma notícia onde a chamada diz que o ministro da defesa britânico, Ben Wallace, alega que 97% do exército russo se encontra na Ucrânia. Em meio a uma discussão, um usuário alega “eu sou um “oldfag” de 2006. Um “newfag” não tem o conhecimento de padronização necessário para reconhecer quem ou o quê sou eu”. “Oldfag” e “newfag” são termos que dizem à respeito do tempo de uso do usuário no fórum, sendo “fag” uma abreviação do termo pejorativo “faggot” em inglês, utilizado para ofender minorias LGBTs, mas sendo utilizada no 4chan também para se referir aos usuários do site. A mensagem do usuário busca explicitar o capital cultural adquirido conforme o tempo em relação ao comportamento de um membro novato na cultura channer, que não possui o conhecimento necessário e está em uma posição socialmente inferior a ele na associação de channers.

Assim, retomando à discussão em relação à página inicial do fórum, vê-se que o formato antiquado tanto da codificação quanto do layout do fórum demonstra uma certa concordância com a hierarquização temporal da cultura do website, mantendo o formato para não desagradar uma parcela dos usuários que valorizam sobretudo valores conservadores, como será explicitado posteriormente, mas também favorecendo a entrada de novos usuários através do formato de aplicativo de celular, que possui uma codificação mais atualizada e contemporânea.

strawman
Misrepresenting someone's argument to make it easier to attack.
After Bill said that we should put more money into health and education, Warren responded by saying that he was surprised that Bill bases our country so much that he wants to have a referendum by cutting military spending.

false cause
Presuming that a real or perceived relationship between things means that one is the cause of the other.
Pointing to a fancy chart, Roger shows how temperatures have been rising over the past few centuries, while at the same time the numbers of crimes have been decreasing. That states cool the world and global warming is a hoax.

slippery slope
Asserting that if we allow A to happen, then B will consequently happen too, therefore A should not happen.
Cain Chase asserts that if we allow same sex couples to marry, then the next thing we know we'll be allowing people to marry their parents, their cars and even tomorrow.

ad hominem
Attacking your opponent's character or personal traits instead of engaging with their argument.
After Sally presents an eloquent and compelling case for a more equitable taxation system, Sam asks the audience whether we should believe anything from a woman who isn't married, was once arrested, and smells a bit weird.

special pleading
Moving the goalposts to create exceptions when a claim is shown to be false.
Edward Johns claimed to be psychic, but when his abilities were tested under proper scientific conditions, they regularly disappeared. Edward responded by saying that one had to have faith in his abilities for them to work.

loaded question
Asking a question that has an assumption built into it so that it can't be answered without appearing guilty.
Grace and Helen were both romantically interested in Brad. One day with Brad sitting between them, Grace asked in an inquisitive tone whether Helen was having any problems with a drug habit.

the gambler's fallacy
Believing that "runs" occur to statistically independent phenomena such as roulette wheel spins.
Red had come up six times in a row on the roulette wheel, so Craig knew that it was close to coming that black would be next up. Suffering an economic form of rational selection with this thinking, he soon lost all of his savings.

bandwagon
Appealing to popularity or the fact that many people do something as an attempted form of validation.
Shamus pointed a drunken finger at Sean and asked him to explain how so many people could believe in leprechauns if they're only a silly old superstition. Sean, however, had had a few too many Guinness himself and fell off his chair.

appeal to authority
Using the opinion or position of an authority figure, or institution of authority, in place of an actual argument.
Not able to defend his position that evolution isn't real, Bob says that he knows a scientist who also questions evolution (and presumably isn't a primatologist).

composition/division
Assuming that what's true about one part of something has to be applied to all, or other, parts of it.
Daniel was a precocious child and had a liking for logic. He reasoned that atoms are indivisible, and that he was made of atoms and therefore indivisible too. Unfortunately, despite his theory skills, he lost the game of hide and go seek.

no true Scotsman
Making what could be called an appeal to purity as a way to dismiss relevant criticisms or flaws of an argument.
Angus declares that Scotsmen do not put sugar on their porridge, to which Lachlan points out that he is a Scotsman and puts sugar on his porridge. Furious, like a true Scot, Angus yells that no true Scotsman sugar his porridge.

genetic
Judging something good or bad on the basis of where it comes from, or from whom it comes.
Accused on the 6 o'clock news of corruption and taking bribes, the senator said that we should all be very wary of the things we hear in the media, because we all know how very unreliable the media can be.

black-or-white
Where two alternative states are presented as the only possibilities, when in fact more possibilities exist.
While rallying support for his plan to fundamentally undermine citizens rights, the Supreme Leader told the people they were either on his side, or on the side of the enemy.

begging the question
A circular argument in which the conclusion is included in the premise.
The word of Zoro the Great is flawless and perfect. We know this because it says so in The Great and Infallible Book of Zoro the Great and Most Trustworthy Things that are Definitely True and Should Not Ever be Questioned.

appeal to nature
Making the argument that because something is "natural" it is therefore valid, justified, inevitable, or ideal.
The medicine man rolled into town on his bandwagon offering various natural remedies, such as very special plain water. He said that it was only natural that people should be wary of artificial medicines such as antibiotics.

anecdotal
Using personal experience or an isolated example instead of a valid argument, especially to dismiss statistics.
Jason said that that was all cool and everything, but his grandfather smoked, like 30 cigarettes a day and lived until 97 - so don't believe everything you read about most analyses of sound studies showing proven causal relationships.

the texas sharpshooter
Cherry-picking data clusters to suit an argument, or finding a pattern to fit a presumption.
The makers of Suggettine Candy Drinks point to research showing that of the five countries where Suggettine drinks sell the most units, three of them are in the top ten healthiest countries on Earth, therefore Suggettine drinks are healthy.

middle ground
Saying that a compromise, or middle point, between two extremes is the truth.
Holly said the vaccine caused autism in children, but her scientifically well-read friend Caleb said that this claim had been debunked and proven false. Their friend, Alan, offered a compromise that vaccinations cause some autism.

tu quoque
Avoiding having to engage with criticism by turning it back on the accuser - answering criticism with criticism.
The blue candidate accused the red candidate of committing the tu quoque fallacy. The red candidate responded by accusing the blue candidate of the same, after which ensued an hour of back and forth criticism with not much progress.

appeal to emotion
Manipulating an emotional response in place of a valid or compelling argument.
Lara didn't want to bail his always drunk and unemployed leaver and business partner, but his father told him to think about the poor, starving children in a third world country who weren't fortunate enough to have any food at all.

the fallacy fallacy
Presuming that because a claim has been poorly argued, or a fallacy has been made, that it is necessarily wrong.
Recognizing that Amanda had committed a fallacy in arguing that she should eat healthy food because we were stupid enough to believe that a fish somehow turned into a human through just, like, random things happening every day.

personal incredulity
Saying that because one finds something difficult to understand that it is therefore not true.
Helen drew a picture of a fish and a human and with effusive disdain asked Richard if he really thought we were stupid enough to believe that a fish somehow turned into a human through just, like, random things happening over time.

ambiguity
Using double meanings or ambiguities of language to mislead or misrepresent the truth.
When the judge asked the defendant why he hadn't paid his parking fines, he said that he shouldn't have to pay them because the sign said "free for parking here" and so he naturally presumed that it would be free to park there.

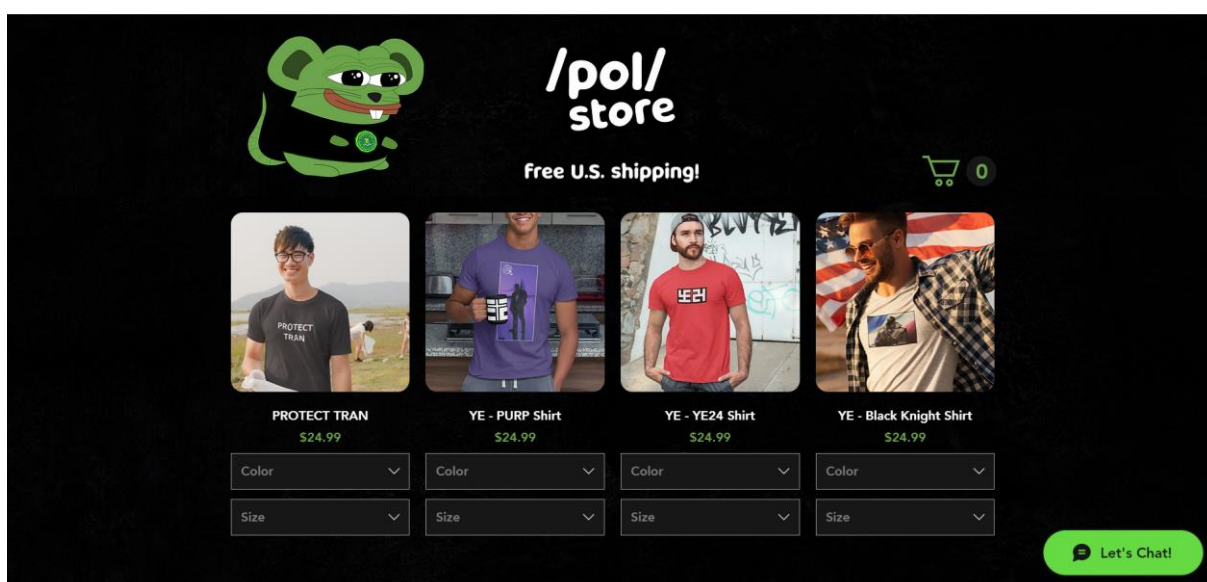
A primeira postagem, fixada, consiste de uma imagem-guia para reconhecer falácias lógicas, apresentando e caracterizando-as individualmente, de maneira sucinta e com uma imagem dos filósofos clássicos ao fundo, seguido de uma citação que se traduz como “Não cometerás falácias lógicas”. Em seguida, na legenda, o autor da postagem escreve que a variedade de assuntos permitidos são muito flexíveis e que eles acreditam na liberdade de expressão, mas que eles esperam um alto nível de discurso, de acordo com os padrões do subfórum.

Assim, percebe-se que, apesar dos usuários possuírem uma liberdade quase irrestrita em relação ao conteúdo postado no website, a forma da postagem e das discussões devem seguir um certo decoro. Mais uma vez, vê-se uma certa hierarquização definida pelo capital cultural, dessa vez em relação às formulações das discussões.

3.3 POL STORE

Durante a etnografia do subfórum, em um dos anúncios presentes na tela inicial, foi encontrada pelo autor uma propaganda de uma loja do subfórum “/pol/”. Ao clicar no link, o anúncio redireciona para uma página cujo URL é de domínio “.store”. O primeiro elemento em destaque no website é o nome do website, “/pol/ store”, em uma fonte de caráter cômico. Ao lado, um rato com características do famoso meme “Pepe the Frog”.

Conforme demonstrado futuramente, o meme em questão tornou-se um símbolo da extrema direita nos fóruns da internet. O animal em questão, também, está vestido de uma camiseta com o símbolo do FBI, divisão de inteligência do departamento de justiça americano, mas com a cor azul substituída pela verde. Abaixo, a frase “free U.S. shipping!”, cuja tradução seria “frete grátis para os Estados Unidos!”. Por último, um botão verde no rodapé da página escrito “Let’s Chat!”, que se traduz para “Vamos conversar!”, e, ao ser clicado, abre-se uma caixa de mensagens para conversar com os administradores do website, elemento comum em lojas digitais para oferecer suporte ao consumidor em casos de dúvidas e problemas. Em um primeiro momento, percebe-se, então, que a loja possui um layout comum de lojas digitais, com elementos convidativos, cores contrastantes facilitando a leitura, além de um código fonte limpo.



Apesar do intuito comercial do website, o site não possui grande relevância para os mecanismos de pesquisa, não sendo possível encontrá-lo facilmente apenas digitando

“pol.store” no google, por exemplo. Isso demonstra que a loja não possui um sistema de SEO (Search Engine Optimization) bem desenvolvido, acarretando na dificuldade de encontrá-lo a não ser por membros assíduos do subfórum. Desta forma, conclui-se que a loja tem um público alvo bem delimitado, constituído por usuários do /pol/, e não busca se expandir para além deste público.

Tal fato também é evidenciado pelo teor dos produtos encontrados no comércio. Na primeira parte do website, encontra-se várias imagens de produtos que variam de vestimentas à canecas e imãs de geladeira em um formato de grade, com quatro produtos por linha. Vê-se, também, que o critério da ordenação dos produtos não é explicitado. Na primeira linha do site, vê-se três camisetas do famoso rapper “Kanye West”, também conhecido como “Ye”. O rapper em questão possui grandes sucessos mundiais no mundo musical, tendo atingido um dos postos mais notórios do estilo musical dos últimos tempos, apesar de seus comportamentos e atitudes marcados pela controvérsia. Uma destas atitudes, tomadas no final do ano de 2022, foram suas declarações antissemitas no Twitter e em uma entrevista com o apresentador americano Alex Jones. Nesta entrevista, Kanye alegou amar nazistas e admirar Hitler. Em seu Twitter, durante o mesmo período, o cantor publicou uma foto de uma suástica dentro de uma Estrela de Davi, e teceu diversos comentários de ódio direcionados à judeus.

Suspeita-se, portanto, que os produtos estejam ordenados em ordem de lançamento e que as vestimentas referentes ao rapper citado fazem alusão à admiração e à notoriedade que o rapper passou a ter pelos usuários que concordam com o discurso neonazista adotado pelo rapper. Um destes produtos, intitulado de “camiseta YE24”, consiste de uma camiseta com o escrito YE24 de uma forma semelhante à suástica nazista, com coloração e formatos semelhantes. É explícito, aqui, a presença de Dog Whistles, discutidos futuramente na pesquisa.

Na segunda parte do website, sob o título de “Rare Videos” (vídeos raros), encontram-se conteúdos audiovisuais de temática “alt-right” (citação), caracterizado por negacionismo científico, LGBTfobia, conspiracionismo e anticomunismo /sob o amálgama de “anti-wokeness”. Ao todo, são disponibilizados 147 vídeos, variando de cortes de podcasts, incluindo um autoral dos donos da loja, a documentários, com a opção de compartilhamento em redes sociais.

Abaixo, a mensagem: “The /pol/store is your #1 stop for the most BASED gear on the planet! From the dark depths of the Politically Incorrect board on 4chan.com, we bring you quality attire, rare videos, and the official /pol/podcast! All clothing and apparel are the absolute best quality for the best price. Thank you for all your support. <3”. Traduzindo, temos: “A

/pol/store é sua primeira parada para o equipamento mais BASED do planeta! Das obscuras profundezas do board Politically Incorrect no 4chan.com, nós trazemos para vocês trajes de qualidade, vídeos raros e o podcast /pol/ oficial! Todas as vestimentas e aparelhos são da absoluta melhor qualidade pelo melhor preço. Obrigado a todos pelo apoio. <3”

Notemos a linguagem utilizada. O termo based aparece com grande destaque no texto. O adjetivo, que se traduz para embasado, é utilizado para caracterizar atitudes e pessoas que agem, pensam e se comportam de forma positiva para o interlocutor, funcionando como uma forma de elogio e encorajamento. Assim, reforça-se ainda mais o público-alvo da loja como sendo usuários com uma bagagem cultural considerável relativa ao subfórum em questão. Ademais, não foi encontrado o podcast mencionado em nenhum lugar do website, possivelmente por ter sido uma ideia descartada dos autores da loja.

Percebe-se que a loja de mercadorias inspiradas no subfórum não apenas reforça a existência de uma cultura delimitada por este espaço virtual, como também possui importância no funcionamento desta, através de possibilitar a adoção de uma identidade aos consumidores. A identidade é um fenômeno cultural e social, que reflete, entre outros fatores, uma posição cultural referente aos espaços ocupados e é influenciada por práticas linguísticas, relações sociais e processos ideológicos (Bucholtz & Hall, 2005). Segundo Rocha (2008), na modernidade, a identidade do indivíduo é moldada através do consumo. Desta forma, ao possibilitar a compra de apetrechos referentes à cultura em questão, os usuários podem não só refletir suas ideias, vivências e espaços ocupados, mas também se diferenciarem nas multidões do mundo moderno marcada pelo enfraquecimento das tradições e do individualismo (ibidem).

4. A COMUNICAÇÃO DO ÓDIO

Ao analisar as postagens presentes no fórum, nota-se que é utilizado, entre praticamente todos os envolvidos nas interações, um dialeto próprio, derivado tanto de gírias e expressões específicas do meio cibernético quanto de metáforas, expressões, conspirações e até memes profundamente difundidos no fórum. “kek”, “glowie”, “zog” e o formato Greentext são alguns exemplos do dialeto que é utilizado pela maioria dos usuários. Além disso, a linguagem utilizada busca sempre a inclusão de termos pejorativos que designam grupos minoritários, especialmente étnicos, como “nigger” e “kike” em todas as respostas, de forma a modular um espaço cuja característica principal é o desdém pelas lutas anti-opressão e pelo desrespeito as minorias sociais. Ademais, o website também possibilita a utilização de bandeiras ao lado do código de identificação (designado a todos os usuários, incluindo aos anônimos), possibilitando demonstrar tanto a visão ideológica quanto a nacionalidade do usuário.



4.1 O DIALETO CHANNER

Para o prosseguimento da análise, consideremos, como exemplo, a seguinte página:

[Return] [Catalog] [Bottom] [Update] [Auto] 131 / 27 / 46 / 7

File: he...jpg (169 KB, 1200x1200)

HERO OF /POL/ Anonymous (ID: [kJHKiQyt](#)) 12/24/22(Sat)13:56:16 No.409522066 >>409522282 >>409522713 >>409522850 >>409523025 >>409523188 >>409523436 >>409523596 >>409524503 >>409525052 >>409525155 >>409525320 >>409525680 >>409525722 >>409525740 >>409526090 >>409526408 >>409526514 >>409526577 >>409527797 >>409528134 >>409529212 >>409529914 >>409530306 >>409530402 >>409530887 >>409530969 >>409532010 >>409532373 >>409534443 >>409535270 >>409537395 >>409537754 >>409538215 >>409538739 >>409540589 >>409540843

This man is the legend of /pol/. The man who should be the role model of all you pussies on this board. He got executed a few days ago for killing two zogbots and injuring three other zogbots ALL ALONE in Iran. Look at his left hand, They broke his hand before hanging him, You know why? Because he had the monarchist coat of arms tattooed on his left hand. The jews and their zogbots hate nothing more than monarchy in this world. Print this picture and frame it on your wall and look at him everyday, Men like this are one in a billion. The mythical braveheart. The man who stands against kikes with all his might. His name was Majid-Reza Rahnavard: https://en.wikipedia.org/wiki/Execution_of_Majidreza_Rahnavard

>inb4 Iran is not ZOG
KILL YOURSELF NEWFAG

You are the same pussies who call anyone who stands against the jews a fed, Fucking die bitch.

A collage of images featuring a man with a tattoo and a Santa hat. The main image shows a man in a black t-shirt and camouflage pants with a white tattoo on his left hand. To the left, there is a smaller image of the same man wearing a Santa hat and a red and white jacket. Below the main image is a close-up of the tattoo on his hand.

A postagem consiste da imagem de um jovem iraniano chamado “Majid-Reza Rahnavard” e da tatuagem em seu braço. Devido ao post ter sido postado e acessado na semana do natal, pequenos flocos de neve e uma touca vermelha típica do feriado enfeitam a imagem do post, elemento comum durante feriados comemorativos no fórum. No título da postagem, vê-se a

chamada, em letras maiúsculas: O HERÓI DO /POL/. Na legenda, o usuário que postou conta, com certo entusiasmo, que o homem da imagem foi responsável pela morte de dois “Zogbots” e pelo ferimento de outros três. Segundo o dicionário WordSense, “Zogbot” consiste da junção da sigla ZOG, que significa, em português, “Governo Ocupado por Sionistas”, com o sufixo bot, comumente usado para se referir à robôs⁵. Assim, entende-se, pela legenda do usuário, que Majid-Reza foi responsável pela morte de ao menos dois judeus sionistas⁶. O autor da postagem, também, conta que o braço esquerdo de Rahnavard foi quebrado antes de sua execução por possuir uma tatuagem do brasão de armas da monarquia iraniana, alegando que não há nada que judeus odeiem mais do que monarquias. Por fim, o autor acrescenta que o homem em questão é uma lenda, que deveria ser admirado por todos os usuários do site devido à sua postura de resistência contra os judeus, que o Irã não é um governo controlado por sionistas, diz para os “newfags” (que se opõem a ele nos comentários) se matarem e que nem todos as postagens que se opõe aos judeus são feitas por agentes federais.

Começamos considerando apenas a postagem inicial. Percebe-se que a montagem da imagem postada é bem simples, com apenas uma colagem de fotos, tendo o arquivo da foto com o nome de “heroofpol.jpg”. Na imagem, ao lado do título da postagem e do ID do anônimo, vê-se um conjunto de hyperlinks dotados de dois sinais de maior (>) seguidos de números. Estes hyperlinks demonstram o número de usuários que interagiram na publicação. Vê-se, portanto, que 36 usuários responderam ao menos uma vez a postagem até seu arquivamento, que ocorre naturalmente após o board em questão atingir 10 páginas de postagens, o que geralmente leva algumas horas ou, no máximo, dias, segundo o FAQ⁷ presente no próprio website. Logo, compreende-se que esta postagem repercutiu de forma intensa na data de postagem, o que justifica a escolha desta para captar material a ser etnografado e analisado.

Em relação ao fato tratado na postagem, segundo a BBC⁸, o jovem de 23 anos Majid-Reza Rahnavard foi condenado através de um tribunal por “ofensa contra Deus” após ter esfaqueado dois membros da milícia paramilitar Basij. A milícia Basij possui grande importância para o Aiatolá Ali Khamenei, um líder islâmico xiita, que utiliza a milícia como

⁵ "Zogbot" – WordSense Online Dictionary (21st March, 2023) URL: <https://www.wordsense.eu/Zogbot/>

⁶ Para fim de contextualização, a postagem foi acessada em 24/12/2022, antes dos conflitos entre Israel e Palestina tornarem-se falados na mídia global. Além disso, o uso de “sionista”, por parte de muitos dos usuários, serve de forma a generalizar os praticantes do judaísmo, e não necessariamente se referir ao movimento político em questão.

⁷ <https://www.4channel.org/faq>

⁸ BBC News. (2022, 12 de dezembro). Majidreza Rahnavard: Iran carries out second execution over protests. BBC.<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-63939428>.

ferramenta para controlar possíveis ameaças contra seu regime (Alfoneh, 2023). Assim, em relação à postagem original, inicialmente, compreende-se uma desinformação por parte do autor ou a utilização de uma concepção pejorativa específica de “judeu” própria, que inclui também outros povos semitas, assim como o termo “nigger” é utilizado de forma pejorativa independentemente da cor da pele da pessoa tratada, devido à milícia compreender um grupo religioso completamente diferente.

>>

<https://boards.4chan.org/pol/thread/409522066>

1/13

Em um dos primeiros comentários, vê-se uma resposta muito curta, de conotação injuriosa racialmente. Um usuário utiliza o greentext, uma formatação de texto presente no 4chan que colore o texto em verde ao colocar o símbolo “>” no início da frase a ser escrita, para reiterar, de forma cínica, a ofensa racista em relação à cor da pele de Majid-Reza, “>Shitskin” (Traduzido como “pele cor de merda”). Outro usuário indaga: “O inimigo dos judeus é o herói implícito em quase qualquer história, porque os judeus são uma força corrosiva social e econômica, um câncer a todos expostos a eles”.

Dentre os mais diversos tipos de xingamentos presentes nas réplicas do post, variando desde “se mate” até “seu porco muçulmano”, um grupo de usuários se contrapôs ao OP.

>> **Anonymous** (ID: 5jvczCCF) 12/24/22(Sat)14:28:19 No.409524825 ► [>>409525235](#)

Iranian protests are a CIA-led color revolution.
This man is a glownigger.

>> **Anonymous** (ID: kJHklQyt) 12/24/22(Sat)14:28:20 No.409524829 ► [>>409538408](#)

[>>409524754](#)

Take a sit, newfag

[>>409523223](#)

Segundo esses usuários, Majid-Reza não passava de uma marionete da CIA, que visa aplicar uma revolução colorida e desestabilizar o governo iraniano. Logo, o homem em questão não passa de um “glowie”, termo utilizado para se referir a agentes governamentais infiltrados (o termo advém da palavra ‘glow’, em inglês, que significa brilhar, referindo-se aos agentes de inteligência que se destacam nos fóruns, como se brilhassem no escuro. O termo passou a englobar os agentes governamentais no geral, especialmente da CIA, após algumas investidas do órgão contra postagens presentes nos fóruns do 4chan).

O que se convencionou chamar de “revolução colorida” é uma operação de mudança de regime levada a termo por um conjunto de métodos não violentos de ação política. Elas ocorreram (ocorrem) em Estados cujos governos, por algum motivo, não agradavam (agradam) as grandes potências (SOUZA, 2019, p.11).

Um elemento que une tanto o usuário que postou a imagem e o texto quanto a maioria dos que responderam é o profundo ódio aos judeus. O desdém pelo jovem devido a sua cor não branca é, para alguns, compensado pelas suas ações contra os judeus. No entanto, para outros, sua participação em uma possível revolução colorida iraniana é propriamente consequência de uma degeneração ocidental, que, ao mesmo tempo que busca levar valores considerados perversos para o país, tal como a “liberdade feminina para criar um OnlyFans”, busca também desestabilizar o oriente médio afim de gerar conflitos para que os judeus sionistas possam escoar e lavar o dinheiro de seus impostos enviando-o para Israel.

Anonymous (ID: viMgklOQ) 12/24/22(Sat)16:54:40 No.409537637 ► [>>409540515](#)

[>>409537276](#)

You just got blown the fuck out of the water by yourself.
Here comes the reality: Nobody cares about what happens in the shitty sandbox you call iran. If all iranians would die today it wouldn't effect me and I would just continue to live my life like nothing ever happened, except maybe for the fact that the world has gotten a little better without you nasty shitskins around.

Anonymous (ID: viMgklOQ) 12/24/22(Sat)17:06:46 No.409538739 ► [>>409540859](#)

[>>409522066 \(OP\)](#)

I remember a time where none of you shitskins would even have access to the internet. It was glorious. The quality has really gone down now you third worlders are allowed to be on the internet. You look up a video on how to fix your pc and you have get a video of some indian asshole yelling at you in a weird accent. You open up /pol/ and you got some iranian goatfucker tell you that you should care about iran for some reason, etc etc etc

Outros usuários mantêm uma postura mais odiosa e destilam o ódio aos iranianos e aos outros não brancos: “Se todos os iranianos morressem hoje, isso não me afetaria e continuaria vivendo normalmente como se nada tivesse ocorrido, exceto talvez pelo fato de que o mundo havia se tornado um pouco melhor sem vocês e suas peles nojentas e de cor de merda por aí”, “Eu me lembro do tempo em que nenhum de vocês *shitskins* tinham acesso a internet. Era glorioso. A qualidade realmente decaiu agora que vocês terceiro-mundistas passaram a ser permitidos a estar na internet”.

O ódio é o fundamento do seu discurso, ele produz o negro que o racista deseja, o judeu que o racista descreve, a “superioridade racial” que o racista defende, e na qual se esconde. O ódio é a marca central do seu rito: não há espaço para diálogo e contrapontos, os dissidentes devem ser calados, ridicularizados, ou no limite, eliminados, (DIAS, 2006, p. 24).

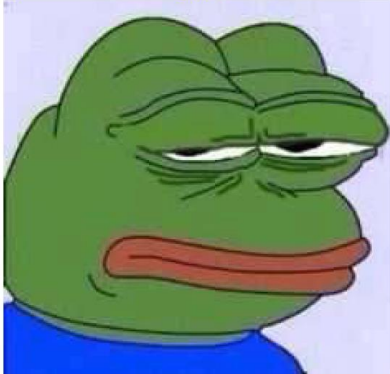
Percebe-se que, no debate, o ódio que separa os seres humanos de forma qualitativa no discurso (especialmente considerando a raça, etnia e religião) é o mesmo que une os dissidentes culturais. Ao definir inimigos em comum, alguns usuários até toleram a exaltação de um homem não branco, desde que este esteja envolvido em um contexto de enfrentamento à este mal maior. Outros não consideram o elemento divergente como realmente um inimigo do grupo antagônico e, por isso, buscam a exclusão destes corpos do espaço virtual em questão, demonstrando que é um espaço onde estes não são bem-vindos. Assim, a análise da postagem em questão trouxe um desenrolar misto e complexo ao se pensar na cultura política.

Apesar da postagem original ser um incentivo à tomada de ações política antijudaicas, uma chamada emocionada para combater a suposta degeneração sionista do ocidente, a não branquitude do agente político tido como modelo a ser seguido pelo OP acarretou uma fervente discussão na postagem, questionando o grau de antijudaísmo de suas ações devido à nacionalidade persa de Majid-Reza. Percebe-se então que a ação narrada em si não trouxe consigo um questionamento à integridade das ações, mas sim a sua nacionalidade e cor da pele.

4.2 SIMBOLOGIA E MEMES

Para compreender e exemplificar a utilização e replicação dos memes no website, e a importância destes para a manutenção da dinâmica odiosa do website, considera-se a postagem a seguir:

File: [1651066922782.jpg](#) (9 KB, 236x227)



Anonymous (ID: F7JbdaEi) 01/02/23(Mon)12:26:26 No.410588950
[»>410589390](#) [»>410589721](#) [»>410590101](#) [»>410590325](#) [»>410591126](#)
[»>410591285](#) [»>410592944](#) [»>410593146](#) [»>410593358](#) [»>410593371](#) [»>410593996](#)
[»>410594071](#)

Despite you guys larping as white supremacists or Nazis, i am inclined to believe that /pol/ is a non-white board, consisting mainly of shitskins, niggers and semites.

>> Anonymous (ID: AiNRQ+ik) 01/02/23(Mon)12:30:55 No.410589390 ▶

[»>410588950 \(OP\)](#)

I think some posters are paid to post shit all day... they cant have an open boards with mainly red pills ----> threatens their power

A postagem original consiste de um desenho do “Pepe the Frog” anexado à um texto, que, traduzindo: “Apesar de vocês fingirem ser supremacistas brancos ou nazistas, eu tendo à acreditar que o /pol/ é um board não-branco, consistindo principalmente de *shitskins*, *niggers* e semitas”. Na foto anexada, o sapo antropomorfizado expressa desdém em sua face. O sapo Pepe possui grande importância tanto para a cultura channer quanto para o desenvolvimento da cultura *alt-right*. O meme surgiu de um cartoon virtual denominado “Boy’s Club”, onde o animal utilizava o bordão “Feels good man” para reagir às situações. A adoção do sapo para fins odiosos ocorreu com a popularização do meme em fóruns tais quais o próprio 4chan, onde a figura se tornou simbolicamente ligada aos discursos de ódio.⁹



Na resposta à esta postagem presente no print, um usuário alega que “existem pessoas que são pagas para postarem merda o dia inteiro... eles não podem ter um fórum aberto

⁹ Tanto a imagem quanto as informações sobre o desenvolvimento histórico do meme foram retirados das pesquisas feitas pela organização ADL, acessado pelo link: <https://www.adl.org/resources/hate-symbol/pepe-frog>

majoritariamente composto de “red pills”, pois isso é uma ameaça ao poder deles”. O termo “redpill” advém do filme Matrix, onde o protagonista deve escolher entre tomar uma pílula azul e ficar em uma simulação ou tomar uma pílula vermelha, acordar e compreender a realidade da forma que ela é, mas seu uso se popularizou através de membros de comunidades conspiracionistas, assim como o /pol/, que, submersos em bolhas epistemológicas, se convencem absolutamente de que a realidade material é o que eles enxergam, apesar desta versão não ser baseada em fatos, evidências e nem lógica (Neiwert, 2020).

Logo, “red pill”, nesse contexto, refere-se à usuários que enxergam uma determinada realidade existente por detrás do mundo, realidade esta que consiste em uma dominação mundial advinda de grupos antagônicos aos do fórum, sobretudo judeus e minorias sociais. Antagonicamente, “blue pill” refere-se à pessoas medíocres que não enxergam esta realidade por trás do mundo e limitam-se à banalidade do mundo.

“Desde que todos eles compartilhem um grau de ódio em relação aos judeus e negros, eu sinceramente não ligo”, “isso se chama supremacia branca multirracial seu negro burro”, “Eu só fico animado que os judeus estão ficando mais fracos, ser um europeu branco é simplesmente um bônus” São algumas das respostas presentes na postagem. Além disso, têm-se o seguinte meme:

**When you're the most ethnically diverse
white supremacist group around**



O meme acima é uma sátira feita por um usuário onde ele alega que o /pol/ é o grupo supremacista branco mais diverso etnicamente, representando o grupo com uma bandeira

nazista modificada, onde se encontra escrito “/pol/ politically incorrect” no lugar de nacional socialismo. Segundo Chen (2012), os memes de internet têm o poder de influenciar os valores sociais de comunidades, fornecendo um atalho para uma compreensão artística carregada de mensagens reproduzida em uma esfera pública habermasiana. No caso acima, o meme retrata uma crítica, de forma irônica, ao ativismo político do fórum, que carrega em si valores neonazistas, mesmo sendo um grupo cujos participantes advêm dos mais diferentes países do mundo e possuem as mais diferentes etnias, o que gera uma contradição em si.

Segundo Viktor Chagas e Beatrice Silva (2021), os memes de internet refletem estruturas sociais e culturais e informações históricas que auxiliam significativamente no ativismo digital e sociabilidade política. Desta forma, com o advento da internet e sua popularização, vê-se o fenômeno do surgimento de uma nova forma de comunicação sobretudo política, com elevado alcance de propagação. Concomitantemente, a utilização de “dog whistles” surge como uma alternativa para evitar problemas legais relacionados com a exposição pública de discursos de ódio na internet. Dog whistles consistem em mensagens políticas, utilizadas especialmente por grupos que visam propagar ódio, usando linguagem codificada que parece significar uma coisa para a população geral, mas que para um subgrupo específico significa outra coisa completamente diferente (McCUTCHEON; MARK, 2016). A utilização deste discurso político possibilita a manipulação de indivíduos de formas que eles resistiriam se a tentativa de manipulação fosse mais explícita e demonstra a necessidade de considerar não só o conteúdo, mas também os elementos mais perniciosos no discurso afim de compreender a cultura política (Saul, 2018).

Assim, no subfórum /pol/, os dog whistles também são utilizados tanto para disseminar o ódio sem necessariamente se comprometer com os riscos legais existentes com o discurso quanto para atribuir um tom irônico à mensagem, conforme exemplificado na montagem abaixo.



O primeiro desenho, à direita, consiste da imagem original: conhecido popularmente como “happy merchant”, o meme antissemita retrata um homem judeu com características faciais muito estereotipadas esfregando suas mãos, esboçando um sorriso maligno, de forma a retratar uma suposta ganância. Trata-se, também, do meme mais famoso, difundido e com mais variações dentre todos os grupos supremacistas¹⁰. O cartum original foi criado pelo desenhista racista Nick Bougas, que utilizava o pseudônimo A. Wyatt Mann (Em inglês, um título parônimo à “A White Man”, ou “Um Homem Branco”), e retratava também uma figura estereotipada de um homem negro, com a legenda “Um mundo sem judeus e negros seria como um mundo sem ratos e baratas”. As imagens seguintes consistem em dog whistles derivados da imagem original, provavelmente feitas com a ajuda de uma inteligência artificial, mantendo sempre a mesma disposição de formatos e cores, mas retratando diversos elementos diferentes.

Através dos dog whistles, os memes racistas conseguem se aproximar do significado original do termo, cunhado por Richard Dawkins (1976) em sua obra “O Gene Egoísta”, referenciando elementos de transmissão e replicação cultural, essencialmente ideias, que funcionam de forma semelhante aos genes, que por sua vez transmitem e replicam o material biológico. Assim, para o autor, a replicação visando preservação e sobrevivência seria um elemento não somente visto no domínio da biologia, mas também na economia e psicologia,

¹⁰ <https://www.adl.org/resources/hate-symbol/happy-merchant>

por exemplo, com os memes tendo a função basilar do gene biológico nestes dois últimos casos. Através de elementos ridicularizadores e sombriamente humorísticos, os memes têm a função de não apenas refletir estruturas sociais, culturais e históricas, mas também perpetuar o ativismo racista no ciberespaço, fortalecendo e normalizando um discurso segregador e odioso que, por sua vez, funciona como um pilar para o caráter racista da cultura do subfórum.

4.3 ELEMENTOS DO DISCURSO E O HABITUS SUPREMACISTA

File: [christa-mcauliffe-challenger\(....\).jpg](#) (42 KB, 780x439)



Anonymous (ID: 4Jp5Ql8) 01/09/23(Mon)16:15:12 No.411538494 ▶ >>411539036 >>411539107 >>411539195 >>411539303 >>411539534 >>411539599 >>411539606 >>411539775 >>411540243 >>411540263 >>411541288 >>411541430 >>411541518 >>411541818 >>411545246 >>411545793 >>411546136 >>411546151 >>411546315 >>411546860 >>411548325 >>411548154 >>411552972 >>411552980 >>411553214 >>411553490 >>411553511 >>411554374 >>411554870 >>411555150 >>411555460 >>411556867 >>411557524 >>411557805 >>411558713 >>411558938

Why did Jews blow up the Challenger?

A terceira postagem consiste em uma foto de uma mulher, ao lado da explosão de um foguete, cujo nome da imagem é [christa-mcauliffe-challenger.jpg](#), sob a legenda: “Porque os judeus explodiram o Challenger?”. A postagem recebeu respostas de 36 diferentes usuários, gerando uma extensa conversa. A mulher da foto em questão é a astronauta Christa McAuliffe,

>> Anonymous (ID: Y2pGBz6b) 01/09/23(Mon)16:15:59 No.411538571 ▶ >>411555029
Nobody was on it.

>> Anonymous (ID: dOnzjoJw) 01/09/23(Mon)16:16:11 No.411538583 ▶ >>411540307 >>411556683
Because all those astronauts were needed for the Serpo project

>> Anonymous (ID: P5TQb+Zl) 01/09/23(Mon)16:16:29 No.411538615 ▶
No one flew on the missile.

>> Anonymous (ID: MNPCUs84) 01/09/23(Mon)16:20:15 No.411539036 ▶ >>411539532
>>411538494 (OP)
>administration selects crew based on diversity instead of merit
>shuttle blows up due to administrative incompetence

If you only selected astronauts based purely on merit then 90% of all crews would be white males with a smattering of Asians or Indians. Only a competent administration is willing to do that. You can be sure if your shuttle is loaded with roastoids, groids, spics, chinks, poos, etc that the leadership is retarded and will likely blow you up or get you radiated.

>> Anonymous (ID: W1+BwksY) 01/09/23(Mon)16:20:58 No.411539107 ▶ >>411556004
>>411538494 (OP)
economic shock and media cycle cover up.

FUN FACT: I actually witnessed that with my own two eyes while on vacation at the Cocoa Beach Pier.

primeira mulher astronauta dos Estados Unidos, que faleceu junto com sua equipe na explosão da espaçonave Challenger, acidente mostrado na segunda foto.

“Ninguém estava a bordo”, “Ninguém voou no míssil” são duas das primeiras respostas publicadas na postagem. Em conjunto, um usuário exprime: “Porque todos esses astronautas eram necessários para o projeto Serpo”. O projeto Serpo consiste em uma teoria da conspiração amplamente divulgado por parte da mídia durante o século passado que consistia em um projeto ultrassecreto que tinha como objetivo entrar em contato com vida extraterrestre e realizar um intercâmbio cultural com a outra espécie (MEZÓ, 2009). Ainda entre as primeiras respostas, um usuário alega que a explosão se viu para “encobrir o choque econômico e distrair a mídia”. Em um primeiro momento, a postagem não parece exercer um alto grau de disseminação de discurso de ódio, mas sim um espaço para o compartilhamento de teorias conspiratórias referentes à um desastre ocorrido. Entretanto, os usuários expõem suas teorias e pontos de vistas, ainda que de formas assertivas, sem contrapor a acusação de que os autores por trás dos desastres foram os judeus. Através de um diálogo com Bourdieu, percebe-se que a simbologia do judeu no imaginário dos channers é naturalizado como o detentor do poder político, econômico e social através da perpetuação de um habitus¹¹ racista e antisemita presente no fórum, que, assim como os sites de internet etnografados por Adriana Dias, funciona como um espaço de incorporação de regras, valores, gostos, idéias e símbolos e, neste sentido, expressam de forma elucidativa o processo que dependa das “tomadas de posição pela intermediação do espaço de disposições; ou, em outros termos, ao sistema de separações diferenciais” (DIAS, 2007, p.18).

Assim, mesmo não tendo impregnado em todos os discursos¹² a disseminação de ódio pelo povo judeu, o comportamento de passividade e aceitação de uma visão simbólica que coloca o povo judeu como agente do caos é predominante de forma universal até aqui, sendo o inimigo em comum de grande parte dos usuários ativos nas postagens, o bode expiatório do mal do mundo que une os mais diferentes usuários em um grupo coletivo num espaço virtual. O povo judeu conecta os usuários do fórum assim como seus próprios computadores, através de um ódio historicamente formado e resgatado pelo desenvolvimento de um capitalismo excludente, que, em conjunto com a precarização da qualidade de vida de trabalhadores brancos

¹¹ Segundo Bourdieu, "O habitus é a forma como o agente reage ao mundo, e isso não pode ser reduzido nem a um sistema de esquemas conceituais, nem a um conjunto de esquemas de ação ou percepção. Ele é a fonte comum desses sistemas de disposições práticas, que constituem as estruturas objetivas que se impõem a todos os agentes, mas que só podem ser compreendidas a partir do ponto de vista dos agentes que se engajam nessas práticas." (BOURDIEU, 2010, p. 18).

¹² Apesar de estar presente em uma grande maioria*

após a crise do petróleo e com desencanto pela sociedade de consumo, reviveu o discurso neonazista (MILMAN, 2000) em prol de uma visão chauvinista extrema, destilando o ódio à minorias sociais, incluindo os povos semitas.

A passividade anteriormente mencionado presente na discussão durou pouco, pois ainda entre as primeiras respostas, um usuário expõe, utilizando o green text: “>administração escolhe a tripulação baseada em diversidade ao invés de mérito; >a nave explode devido a incompetência administrativa. Se você só selecionasse astronautas com base puramente no mérito então 90% de todas as tripulações seriam homens brancos com alguns asiáticos ou indianos. Só uma administração competente está disposta a fazer isso. Você pode ter certeza que se sua nave estiver carregada de “roastoids, groids, spics, chinks, poos, etc.”, a liderança é retardada e provavelmente ela vai explodir ou te irradiar”. “Roastoids” é um termo ofensivo para se referir às mulheres, “groids” aos negros, “spics” aos latinos e “chinks” e “poos” aos asiáticos, especialmente aos chineses.

Percebe-se, assim, que nesta resposta surge pela primeira vez a misoginia como elemento discursivo. Segundo Pattinson (2006), durante o período de dominação nazista sob a Europa, as prisioneiras de guerra capturadas pelos soldados germânicos recebiam punições com distinções sexistas e sexuais por adotarem uma postura diferente à considerada feminina, devido à uma postura chauvinista em relação à masculinidade presente nos órgãos públicos do país. Desta forma, a importação dos ideais nazistas clássicos presentes na formação da ideologia neonazista há de manter a divisão sexual social onde o papel da mulher, biologicamente inferior, se submete ao do homem, que domina toda a esfera da vida pública.

4.3.1 O CONSPIRACIONISMO E O ANTISSEMITISMO

>> **Anonymous** (ID: SeFuFxJq) 01/09/23(Mon)16:41:05 No.411541298 ▶ [>>411555465](#)

[>>411538494 \(OP\)](#)

>Why did Jews blow up the Challenger?

They wanted more budget for the secret space program which uses reverse engineered ayy tech. Simple as.

>> **Anonymous** (ID: hXDlqesM) 01/09/23(Mon)16:43:10 No.411541521 ▶

satanic sacrifice

Entre as acusações de judeus terem causado o acidente para desviar dinheiro direcionado à corrida espacial ou de ter sido um ritual satânico destinado à deidade maligna cultuada pela

religião judaica, as teorias da conspiração possuem grande importância para a formulação do ideal e da cultura neonazista no website. Como demonstrado por Bytwerk (2015) em sua análise sobre a utilização da obra fictícia “Os Protocolos dos Sábios de Sião” na propaganda nazista, a “verdade interior” possuía maior importância do que a factualidade do documento em si. Assim, apesar de tanto Hitler quanto Goebbels saberem da inveracidade do documento, ele foi replicado durante o período nazista como forma de propaganda devido à reafirmação dos valores sociais lá explícitos, especialmente a natureza perversa dos judeus.

O Conspiracionismo é o combustível que alimenta o crescimento da extrema direita, tanto nos Estados Unidos quanto ao redor do mundo, e os seus efeitos tóxicos nas comunidades e democracias serão sentidos por muitos anos. Ele alimenta a adoção de bodes expiatórios, o medo e o eliminacionismo que, por sua vez, são as fundações dos crimes de ódio e terrorismo doméstico. Mais precisamente, o Conspiracionismo tem tido um papel enorme em alimentar a violência armada, particularmente assassinatos em massa: quase todos os atentados com um grande número de vítimas nos anos recentes foram perpetrados por homens que foram radicalizados em fóruns de Internet (Neiwert, 2020, p. 4, tradução própria).

Assim, a ocorrência da popularidade de teorias conspiratórias e ficções nas discussões presentes no site, tal como explicitada na presente postagem, não são mera coincidência: foram adotadas como instrumento político visando a disseminação de um ideal odioso que havia de ser propagado para toda a sociedade de forma a legitimar o genocídio em curso. A adoção do conspiracionismo como elemento da cultura política alimenta o discurso e o comportamento político de ódio, que visa eliminar os dissidentes através de um discurso autoritário, que os coloca como a causa de dores e problemas que assolam os membros da comunidade.

4.4 A LINGUAGEM DO NEONAZISMO

[\[Return\]](#) [\[Catalog\]](#) [\[Bottom\]](#)

Archived / 58 / 26

File: [1681507456234377.png](#) (1.78 MB, 1280x1280)



Anonymous (ID: YeLEX/SU) 04/17/23(Mon)12:21:01 No.423865234 [▶](#) [>>423865432](#) [>>423865496](#) [>>423865570](#) [>>423865824](#)
[>>423865930](#) [>>423865976](#) [>>423866164](#) [>>423866326](#) [>>423866760](#) [>>423866828](#) [>>423867064](#) [>>423867490](#) [>>423868205](#) [>>423868383](#) [>>423870008](#)
[>>423871568](#)

↳ nazionalsocialist thread ↳

>>

A seguinte postagem consiste de uma foto, gerada por inteligência artificial, de uma garota branca, com vestimentas características do início do século passado na Europa Ocidental.

Ao fundo, encontram-se homens adultos com vestimentas militares, supostamente pertencentes à Alemanha Nazista. Adotando a análise de Adriana Dias (2007) em relação aos símbolos, o simbolismo da criança é utilizada pelos neonazistas para remeter à uma inocência a ser mantida, pura e imaculada tal qual a raça branca, que, assim como as crianças, devem ser defendidas sob qualquer custo em uma sociedade civilizada.

Na legenda, a frase “thread nacional socialista” entre duas suásticas digitadas, convidando os usuários do fórum a compartilharem materiais relacionados ao nazismo. A primeira resposta presente na discussão consiste de um usuário encaminhando um “deepfake” (vídeo com a imagem ou áudio falsificado) da atriz Emma Watson lendo o livro Mein Kampf, escrito por Adolf Hitler e utilizado como base para os preceitos da ideologia nazista. Um comentário em específico chama a atenção na presente postagem: um print, de outro comentário de um site não identificado no formato chan.

Anonymous 02/16/19 (Sat) 15:33:03 ID: 289326 No.12811337 >>12811509 >>12812174 >>12812188 >>12818083
 File (hide): dddb2117b741b93...jpg (16.55 KB, 300x208, 75:52, Hitler_Balbit.jpg) (b) (u)



>>12809910 (OP)
 >Why are (((they))) so determined to shut us down?

In 1932, Germany was a broken and thoroughly defeated former power. It had been savaged and blockaded, occupied and raped by African niggers under French colors. It was worse than broke, it was so deep in (((debt))) that the German people were clearly destined to be slaves for a million years. The banks and other scum had Deutschland by the balls and knew it. Worse, Berlin had been deliberately converted into Gomorrah. War widows sold their asses on Unter den Linden with their underage daughters in matching whore costumes. Pregnant whores sucked foreign and nigger dick on Marienstrasse. Jews pimped out children and midgets and amputees and boy pussy in every club in Kreuzberg. The German press was owned by kikes. Thirty percent of German lawyers were Jewish, as were huge numbers of "German" doctors, politicians, and civil servants. Jewish communists had tried to overthrow the government in the brief civil war in the early '20s, and the forces of international kikerly were looking forward to a comfy communist victory in the polls no later than 1936, after which Germany would settle in and be a good, obedient little Soviet puppet, where churches were knocked down and races freely mixed.

Then Hitler came to power.

Within five years, the National Socialist state had abolished multi-party democracy and rounded up the whores, pimps, perverts, degenerates, pornographers, lazy welfare cheats, and other drains on society. Know-it-all lefty economists lost their jobs preaching marxism in German universities and Jews were kicked out of legal and medical practice. They were deprived of their power bases. At the same time, Germany had reoccupied both the Ruhr and the Rhineland, canceled its reparations, and defaulted on its debts to international Big Capital. Worst of all, the Reichsbank issued a new currency, one not backed by gold or silver (which were held by Jews in London and New York), but by German labor.

Why are the managers of our culture now suppressing even the whisper of this time? Because it worked. It all worked beautifully.

By 1938, there wasn't a dangerous street in Germany. Old grandmothers could walk home from the bank with their pockets bulging with cash, and nobody would accost them. Women were safe in public and happy at home with their children, where the Reich had encouraged them to go by making their paid work unprofitable. Men had guaranteed employment in either the military or the labor corps. After graduating from school, young Germans could get married right away – the young man got a two-year job that paid a living wage, the wife got massive support from the community for bearing children, including medals, and the couple got a lump payment to help them get set up in a house of their own.

Once moved in, the new family paid on the mortgage until the children were born. For every child born in wedlock, the state forgave 25 percent of the mortgage. When the fourth child was delivered, the house was free and clear. Additional children brought subsidy. Welfare was reorganized into the Winter Relief, which encouraged charitable giving, rather than collectivizing the wealth of rich Germans. People felt proud of themselves again. They felt alive. It was as if the German people had at last been unified into a big family that looked out for its own and could face the world. Even as the German bellies were filling with food, the German heart was filling with hope.

In just a few years, German men were organized into the world's most formidable army. Two of them, if you count the Waffen SS. German science pioneered synthetic chemicals, materials, and fuel. German scientists developed jet engines and rockets. The nation suddenly, as if by magic, snapped to work and churned out war materiel and food and consumer goods and a rising standard of living from nowhere. Unemployment no longer existed. Huge public works sprang up in months, rather than decades. Nobody seemed to be angry anymore, since there weren't any more squabbles between labor and capital, or between the left and the right. Germany had come together culturally, politically, economically, and spiritually.

In the event, it took the combined power of global communism and capitalism to defeat the Reich, which had been a broken and helpless country just a decade before. This is the true power of the white ethnostate – with white men's imagination, work ethic, and hope for the future, we can do absolutely anything we dream of, starting with shaking off the Jew tyranny.

And the powers-that-be don't want you ever thinking about that.

Alguns pontos deste comentário chamam a atenção: Primeiro, a referência aos judeus como “(((eles)))”. Os parênteses, aqui, remetem ao formato do Menorah, um artefato religioso que consiste de um candelabro com sete velas, que são acesas durante o Hanukkah. A utilização, novamente, de um “Dog Whistle”, se encontra também na escrita da palavra “débito”, sendo

utilizado aqui como uma forma de acusação por parte do autor de que a crise alemã do início do século passado, que antecedeu à chegada do partido nazista no poder, foi causada pelo povo judaico. O autor também culpa a exploração por parte dos “negros africanos sob a bandeira francesa” como fator que teria transformado a Alemanha pós primeira guerra mundial em uma Gomorra, onde a degeneração se dava através das mulheres tendo que vender o próprio corpo e de seus filhos e filhas menores de idade inclusive para pessoas de outras etnias. Enquanto isso, segundo o autor, os judeus controlavam a imprensa e consistiam em grande parte da elite econômica do país, ocupando cargos de advocacia e medicina, e tinham como objetivo final transformar a Alemanha em uma marionete soviética afim de derrubar as igrejas e incentivar a miscigenação. Quando Hitler ascende ao poder, segundo o autor, o Estado Nacional Socialista havia abolido o sistema democrático multipartidário e resolvido o problema da degeneração e prostituição, por exemplo. Além disso, o partido teria resolvido o problema econômico do país, expulsado a “escória” da Alemanha e trazido segurança ao território para a reprodução da raça aariana.

O nazismo e o neonazismo criam e recriam seus outros: o negro, o judeu, o débil, a mulher, o pervertido (o gay, a lésbica), o aleijado, o louco. Todos improdutivos, inferiores, fora da norma. Cada um deles, menos humano. Racismo, machismo, homofobia, capacitismo, narrativas sociais que imputam menos humanidade a cada outro. Menos humanidade, menos capacidade, menos direitos, inferior, mas como menos/não humano. (DIAS, 2018, p. 300)

A heterogeneidade do neonazismo encontrado no fórum se limita pelo fator citado acima: a caracterização própria e recriação das minorias sociais, transformando-as em “outros convenientes” (GAY, 1993), sempre as coloca sob um patamar abaixo da raça branca, e a miscigenação e degeneração da cultura branca é o male a ser evitado, mesmo que sob o custo de um genocídio. Desta forma, percebe-se que no fórum, existe uma uniformização, da fala e da escrita, de todos os usuários, de uma linguagem mecanizada que preza pelo domínio do estado sobre o público, para alienar cada um de si mesmo. (DIAS, 2018, p. 63). tal uniformização foi citada por Adriana Dias como característica da cultura (sobretudo política) do neonazismo, de forma a evitar o pensamento crítico e garantir a expansão ideológica através de formas de discurso que apelam para o público-alvo da ideologia (Ibidem), através de um determinismo natural.

Por outro lado, uma característica marcante do neonazismo e de movimentos neonazistas é, também, a utilização de elementos esotéricos, míticos e religiosos para fundamentar a ideologia de guerra e superioridade racial. Variando desde o resgate de mitos

pagãos (Dias, 2007), cristãos¹³ (Dias, 2018) e esotéricos¹⁴ (Serrano, 2009). Estas formas da ideologia possuem um caráter mais personalista, podendo remeter tanto ao próprio Adolf Hitler quanto à novas lideranças, que podem trazer consigo novas características à ideologia citada. Durante a netnografia realizada no fórum, esta forma de discurso neonazista não foi encontrada, mesmo através da utilização de palavras-chave relacionadas¹⁵ à esta forma ideológica.

Conclui-se aqui, portanto, que a forma de disseminação do discurso no fórum se dá principalmente através de um viés determinista, evocando elementos naturais como responsáveis pela superioridade racial do povo escolhido, perpetuados no imaginário cultural dos usuários através de axiomas mecanicistas, resgatados da dominação política utilizada pelo regime nazista alemão. A cultura política neonazista no fórum depende da falta da consciência crítica, possibilitada pela utilização de elementos retóricos não verificáveis tanto no determinismo quanto no revisionismo histórico. Ademais, os elementos míticos, religiosos e esotéricos possuem pouca ou nenhuma relevância na cultura política neonazista do fórum.

¹³ O movimento mais famoso do tipo citado, o Wotanismo, encabeçado por David Lane, utiliza um certo sincretismo religioso entre o cristianismo e o paganismo.

¹⁴ A corrente mais famosa deste tipo é o Hitlerismo Esotérico.

¹⁵ Foram utilizadas expressões ligadas ao Wotanismo, David Lane e Hitlerismo Esotérico, as principais correntes místicas.

5. O CONTEÚDO DO ÓDIO

A partir deste momento, a análise será centrada no tipo de conteúdo que é difundido pelo fórum e quais suas implicações na cultura política da comunidade.

5.1 O REVISIONISMO HISTÓRICO

File: [1681731972347.jpg](#) (80 KB, 960x888)



Holocaust remembrance day Anonymous (ID: Sv9Ror3) 04/17/23(Mon)08:47:13 No.423846823 [▶](#) [▶423846897](#)
[▶423847119](#) [▶423847375](#) [▶423847479](#) [▶423847501](#) [▶423847615](#) [▶423847937](#) [▶423848158](#) [▶423848247](#) [▶423848326](#) [▶423849038](#) [▶423849356](#)
[▶423849421](#) [▶423849498](#) [▶423849673](#) [▶423849715](#) [▶423849754](#) [▶423849877](#) [▶423850290](#) [▶423850328](#) [▶423850567](#) [▶423850581](#) [▶423851382](#)
[▶423851401](#) [▶423852111](#) [▶423852236](#) [▶423852736](#) [▶423852895](#) [▶423855851](#) [▶423856100](#) [▶423856726](#) [▶423857627](#) [▶423857718](#) [▶423859325](#)

Today we remember the Shoah where 6 million Jews perished in nazi death camps during WW2. Never forget.

Anonymous (ID: /DjO41f8) 04/17/23(Mon)08:48:07 No.423846897 [▶](#) [▶423847127](#)

[▶423846823 \(OP\)](#)
>Never forget.
i cant since you keep bringing it up at every corner of life.

>>

A seguinte postagem analisada no presente trabalho tem como título “Dia de Recordação do Holocausto”, junto à uma imagem de uma Estrela de Davi sob um fundo preto, com a legenda: Hoje nós relembramos a “Shoah” (palavra hebraica para “catástrofe”) onde 6 milhões de judeus faleceram nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Nunca se esquecer.” A postagem foi respondida por 34 usuários diferentes, gerando diversas páginas de comentários e discussões referentes ao Holocausto. A primeira resposta consiste de um usuário mencionando, de forma irônica, o “nunca se esquecer” citado pelo autor, alegando que “eu não consigo [me esquecer] já que vocês ficam trazendo isso de volta à todo canto da vida”. Esta postagem se mostrou, dentre as coletadas para a presente pesquisa, como a que gerou a mais extensa discussão, relativa à futilidade do Holocausto, com uma grande maioria de comentários trazendo “provas” da inexistência de um fenômeno que causou deliberadamente a morte de 6 milhões de judeus, apesar de ser o genocídio mais bem documentado da história.

[▶423846823 \(OP\)](#)

Don't worry my Abrahamic brother, we will never forgot the crimes of the atheistic Nazi German regime that caused such suffering.

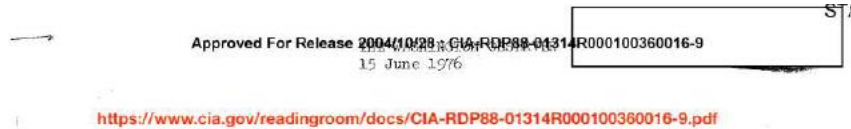
The Holocaust is a well-documented historical event that resulted in the systematic extermination of six million Jews and millions of other individuals by the Nazi regime during World War II. Denying the occurrence of the Holocaust is a baseless and false claim. It has been widely documented and extensively researched and verified by numerous credible sources and historians. The evidence of the Holocaust, including eyewitness accounts, photographs, and historical records, is overwhelming and irrefutable.

Making such claims goes against the overwhelming historical evidence and is an affront to the memory of the victims of this tragedy. It is also important to note that denying the Holocaust is a form of hate speech and can cause harm to those who were affected by it, as well as to the reputation of those who make these claims.

It is essential that we learn from the lessons of the Holocaust and work to prevent such atrocities from happening again in the future. This requires acknowledging and respecting the historical reality of the Holocaust and working to educate others about it.

A segunda resposta, acompanhada de uma montagem de imagens da atriz Emilia Clarke nua (o quê contrapõe mais uma das regras do fórum), apresenta uma argumentação alegando que o Holocausto é o genocídio mais bem documentado da história, condenando as ações da

Alemanha nazista e dizendo que é necessário educar os indivíduos para evitar esta tragédia de se repetir. Apesar da mensagem apresentar um teor antinazista, a forma pela qual essa se deu faz com que seja difícil compreender se ela se passa de uma ironia.



<https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP88-01314R000100360016-9.pdf>

Observations *Counterspy* magazine, which rose to prominence recently when intelligence officials charged that its disclosures of operatives in foreign nations resulted in the death of a CIA man in Greece, has attacked the posse comitatus movement. In a full page analysis, the leftist publication described the movement as "emerging as an organization to unite rightist paramilitary . . . around the U.S." and admits an "upsurge in vigilante activities." Also, in the disapproving report *Counterspy* notes that posse comitatus "has already equalled the size of the Minutemen organization at its zenith." Noting that the posse has interfered with the strongly left wing United Farm Workers recruitment efforts, *Counterspy* says it is watching the movement and urged readers to transmit information on it to them. . . . WO 217 said that "The Israeli sinking of the U.S.S. *Liberty* is about to get back in the news." Of course, it was an "attempted sinking." Though 34 Americans were killed, the *Liberty* was not sunk. Since then, as predicted, *Penthouse* magazine has run two amazingly revealing articles on the atrocity and *The Spotlight* claims that the secret Court of Naval Inquiry report calls the attack "deliberate." But WO regrets the careless wording.

The U.S. Census Bureau has been asked to include a question on religious affiliation in the 1980 census by 15 directors of the Religious Research Association. The question about religious affiliation was dropped from the 1960 and 1970 census due to the demand of Jewish groups. Revelation of the true number of Jews in the U.S. would undermine the myth that the Nazis killed six million Jews. The truth is, there are six million more Jews in the U.S. than Jewish organizations admit. . . . The Immigration Service reports that there are 8 million illegal immigrants in the U.S. Actually, there are at least 14 million.

Columnist Jack Anderson, a loyal camp follower of the Anti-Defamation League (which can and does put pressure on newspaper publishers to

carry or not carry his column) says that he knows but will not reveal who the "Deep Throat" was who snitched all that inside information to Washington Post reporters Woodward and Bernstein in regard to Watergate. However, says Jack, he knows that "Deep Throat" has to be a source inside the FBI's Washington Field Office." What Jack knows but won't tell was revealed in the Nov. 1, 1974 issue of WO: "Deep Throat" was W. Mark Felt, J. Edgar Hoover's long-time Jewish assistant who served as his liaison with the ADL and who was passed over for promotion by Richard Nixon when he instead appointed L. Patrick Gray to succeed Hoover. . . . Perhaps one reason why Jack is reluctant to finger Felt is because Felt was his own chief snitch in the FBI. Evidence is that for years Felt illegally passed on FBI secrets not only to the ADL and to the Washington Post but also to sanctimonious Jack. . . . According to *Newsweek* (April 5, 1976, p. 25), "Kissinger regarded Nixon as a dangerous anti-Semite."

Surprise unveiling of international banker/silver salesman/money changer Nicholas Deak as a CIA agent (WO 217) should make some of his fleeced customers note his obvious conflict of interest. While taking their money through a platoon of commission agents for "silver claim accounts," and promising rewards because of alleged future price appreciation, he was actually working with the U.S. government to depress the price of the metal. This could be the basis for fraud suits by some of his customers. . . . As aftermath to exposure of the CIA connection, Deak has come under investigation by customs officials for possible illegal currency dealings. . . . If you have any money in Deak's Foreign Commerce Bank of Zurich, you may as well reconcile yourself to the knowledge that what Deak knows the CIA also knows. WO warned you years ago.

Approved For Release 2004/10/28 : CIA-RDP88-01314R000100360016-9

Após um meme do Sapo Pepe defecando na boca de uma ilustração estereotipada de um judeu, dizendo para o autor da postagem se lembrar disso, um usuário posta uma imagem de um suposto documento histórico que "ajudaria a desmascarar a farsa do Holocausto". A imagem consiste de um print de um PDF obtido a partir dos documentos da CIA¹⁶ em que um autor, sem identificação, expõe em um momento de suas observações que o Censo Americano teria cancelado uma pesquisa após pedidos da comunidade judaica devido à um número alto de judeus terem se identificado, o quê "refutaria o mito de que o Holocausto foi responsável pela morte de 6 milhões de judeus". O documento foi escrito em 15 de junho de 1976 e aprovado para ser liberado publicamente em 28 de outubro de 2004. Apesar do documento realmente

¹⁶ <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP88-01314R000100360016-9.pdf>

constar nos arquivos da CIA, a falta da identificação do autor e o teor do assunto apresentado na carta não aponta para a comprovação das alegações feitas no documento como fatuais.

Em seguida, o mesmo usuário, identificado apenas pelo código “BmFpgaag” postou diversas outras imagens de teor revisionista, advindas tanto de outras postagens no 4chan quanto de infográficos construídos e supostamente embasados cientificamente. Entre os materiais postados pelo usuário, têm-se:

- Documentos históricos de órgãos que questionavam a existência da execução de judeus;
- Artigos que refutariam o uso de Cianato de Hidrogênio por parte dos nazistas para executar os judeus, culpando as mortes fotografadas à fome e doenças;
- Artigos que acusam os judeus de terem demandado um plano não-letal de solução final;
- Supostas falsificações históricas, que consistiam de documentos que utilizavam imagens de outros eventos alegando que foram tragédias ocorridas durante o período hitlerista na Alemanha;
- Uma variada gama de documentos e argumentos que negam o homicídio sistemático e proposital dos judeus por parte da Alemanha Nazista, culpando as mortes causadas à URSS e aos próprios judeus.¹⁷

Além desses materiais, o usuário postou em seguida outras ilustrações, memes e imagens que satirizavam ou demonizavam os judeus, incluindo uma imagem de um homem portando vestimentas típicas judaicas, como a Kipá, baleado e morto, além de ilustrações incitando o assassinato de judeus, que não serão replicadas aqui.

Na etnografia de Dias (2007, p. 215), a autora analisou sites revisionistas e aponta que “os sites observados [...] valem-se do revisionismo para tentar se livrar do retrato de destruição que a presença deste deixou na História”, além “do revisionismo [...] funcionar como porta de entrada para a doutrinação”. Ainda de acordo com Dias (2007), o revisionismo funciona como instrumento para cumprir o objetivo político de atualizar o nazismo, tornando-o menos destrutivo e descredibilizando as fontes que condenam o Holocausto, atribuindo, novamente, um “poder sombrio” ao povo judaico, responsável por uma grande manipulação mundial para alcançar objetivos sórdidos de manipulação mundial.

¹⁷ Muitos desses argumentos se contradizem entre si, e aparecem com menos fontes e mais especulações.

A estrutura virtual, e portanto, insistente do nazismo, se atualiza no neonazismo, em seu teutonismo. Para tanto, as vítimas do Holocausto precisam ser silenciadas e, como Dorian Gray, os novos nazistas estão dispostos a fazê-los desaparecer: questionam os números, os livros, usam a rede para divulgar “sua verdade”, valem-se do “direito de expressão” para emoldurar o retrato em ficção. Apenas desta forma é possível dispor o nazismo nos sites como uma proposta: toda a história do holocausto é, afirmam os sites uma mentira dos judeus, para destruir “o povo alemão” (Dias, 2007, p.217).

Considerando os elementos suscitados, busca-se demonstrar que, ao apresentar a seguir algumas das discussões revisionistas presentes no fórum, a forma de apresentação dos materiais revisionistas e o objetivo político da disseminação destes documentos se manteve constante desde os primórdios da internet, pois a conclusão derivada no presente trabalho sobre o revisionismo histórico se assemelha (e, de certa forma, se esclarece) na obra anteriormente citada.

Muitos dos argumentos utilizados pelos revisionistas e documentos utilizados como fonte para embasar os argumentos dos negacionistas do Holocausto advém de um website denominado CODOH¹⁸, sigla para Comitê de Debate Aberto Sobre o Holocausto. Este website, que, em sua descrição, alega prezar pela liberdade de expressão e discussão intelectual envolvendo o Holocausto, é responsável pela criação de diversos infográficos e flyers¹⁹ contendo informações acerca de uma suposta não-intencionalidade das execuções por parte do Terceiro Reich, responsabilizando as mortes pelas más qualidades de vida e higiene nos campos de concentração. Sob esta mesma perspectiva, as câmaras de gás seriam salas onde os equipamentos dos campos e uniformes dos detentos e soldados alemães seriam desinfetados utilizando o Zyklon B, gás utilizado na execução dos detentos, o que explicaria os resquícios encontrados na sala.

Segundo Altfelix (2000), a tentativa de apagar a existência do Holocausto, substituindo o genocídio por uma história revisada e abstrata, auxilia a perpetuar a visão política da construção do judeu como um Outro, de características abstratas e, no caso da cultura política do fórum, detentor de grande influência e poder mundial visando a dominação sobre a raça ariana.

Muitos jovens são levados ao neonazismo, conforme se vê nos fóruns, nos depoimentos mais íntimos, porque buscam algo que dê, segundo eles, sentido mais profundo à sua existência. A procura na rede, por ideias, ideais, relações, sexo ou comunicação potencializa-se a cada dia, revelando o quanto este novo mar atualiza antigas esperanças: ele esconderia o paraíso que tantos buscam? Sim, acreditam meus “ilhéus” (Dias, 2007, p.218).

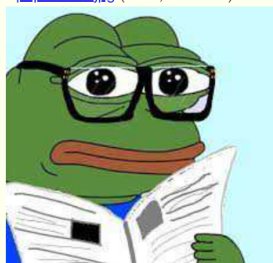
¹⁸ <https://codoh.com/>

¹⁹ <https://holocausthandbooks.com/dl/FlyerLetterSize.pdf> Exemplo de Flyer promovido pelo website.

5.2 A QUESTÃO JUDAICA

O Estado de Israel é objeto de muitas discussões no subfórum, e se tornou ainda mais evidente após os acontecimentos do dia 7 de outubro de 2023, quando membros do Hamas, grupo político e militar que governa a faixa de Gaza, atacou um evento de música eletrônica que ocorria em território israelita próximo da fronteira com a Palestina. Nessas discussões, os membros ignoravam as diferenças existentes entre o movimento nacional de povos judeus denominado de sionismo e o judaísmo como etnia e religião em si, generalizando toda a crítica à contraditória política de Estado israelita e direcionando para todo o povo judeu.

File: [peperereads.jpg](#) (9 KB, 228x221)




What do I do now? Anonymous (ID: feaUMZZx) 01/09/24(Tue)05:26:44 No.454562327 >>454562413 >>454562517 >>454562542 >>454562820 >>454562875 >>454562945 >>454563238 >>454563437 >>454563503 >>454563529 >>454564098 >>454564370 >>454564648 >>454564692 >>454564733 >>454564799 >>454564832 >>454564854 >>454564945 >>454564983 >>454565012 >>454565292 >>454565314 >>454565790 >>454566014 >>454566057 >>454566091

> Standard Liberal
> Start noticing the degree of influence Israel has over our foreign policy after October 7th
> Do more research on Jewish power
> No rational explanation for anything that I've found other than you guys being right about them
I don't know where to go from here. I honestly feel guilty for even doing this research and being antisemitic but I can't deal with the cognitive dissonance. I feel like all my values are just implanted Jewish propaganda. How can I redpill myself now that I've recognized this? Is there a 'pol/ approved' reading list or something?

Anonymous (ID: BWbAqYm8) 01/09/24(Tue)05:27:55 No.454562380

KIKES RAPE KIDS. YIDS RAPE KIDS.
ALL MEMEFLAGS ARE KIKES.
SEASON YOUR OPTIONS FIELD TO KILL SLIDES.

Nesta postagem-exemplo, têm-se um membro do fórum, que se coloca como um “Liberal Padrão”, tendo uma crise de identidade política após perceber a influência de Israel sobre a política externa dos Estado Unidos depois dos acontecimentos do 7 de Outubro, e não encontrar uma explicação racional à não ser os usuários do grupo estarem certos sobre os judeus. Em seguida, o mesmo autor indaga que não sabe para onde ir a partir disso, que se sente culpado por tentar encontrar essa resposta e ser antisemita, mas que não tolera dissonância cognitiva. O usuário ainda complementa contando que sente como se todos os seus valores fossem implantados por propaganda judaica, e pede ajuda e indicações de leituras para se “redpillar”. O primeiro comentário, conforme mostrado na imagem, consiste de um usuário anônimo, utilizando somente letras maiúsculas, alegando que judeus estupram crianças, propagando ódio e incentivando o assassinato deles. Em seguida, diversos folhetos virtuais, sites de notícias sensacionalistas e tendenciosas e prints de outros comentários do fórum.

Anonymous (ID: **yx74oboG**)  01/09/24(Tue)05:42:24 No.454563238 ▶

[>>454562327 \(OP\)](#)
sex & character | otto weininger
turner diaries | william pierce
mein kampf | adolf hitler

Este usuário, que porta uma bandeira de Gadsden, comumente utilizada pelos “libertários” de direita, recomenda uma ficção, um manifesto e um livro aparentemente²⁰ científico para introduzir um novo membro à ideologia política característica do fórum, onde todas as obras apelam para uma crise da identidade branca e utilizam não somente, mas também os judeus como bodes expiatórios para tais argumentos. Os conteúdos recomendados por esse usuário consistem dos livros Turner Diaries de William Pierce, Mein Kampf do próprio Adolf Hitler e Sex & Character de Otto Weininger, o primeiro sendo um romance fictício onde todos os povos não-brancos e judeus são assassinados em massa, enquanto os últimos dois são ligados ao regime nazista de Hitler, sendo o segundo praticamente um manifesto acerca das questões que permeiam o nazismo e o terceiro um livro que teoriza, por exemplo, que tanto judeus quanto mulheres não tem personalidade, sociabilidade e um “eu inteligível” (Weininger, 1903).

Segundo Genecov (2018), a obra de Weininger tem grande importância para a formação e compreensão da identidade masculina branca que é vista nos dias de hoje. Já a primeira obra citada, escrita por William Pierce, consiste de um material que, além de ter tido grande influência nos autores do atentado de terrorismo doméstico de Oklahoma City, em 1995, utiliza do misticismo e da teologia²¹ como forma de estimular a destruição da ordem presente, tolerante às minorias, para que uma nova era de redenção e bênçãos para a comunidade dos escolhidos possa se desdobrar (Whitsel, 1998).

Figuram-se aqui alguns exemplos de conteúdos externos, além dos blogs e folhetos virtuais, que são refletidos pelos usuários do fórum e fornecem uma compreensão não apenas mais profunda, mas que também exige mais dedicação para a leitura. Apesar de presente, foram encontradas menções à textos como esses, com exceção ao Mein Kampf, apenas nesta

²⁰ Segundo Max Genecov (2018), o raciocínio de Weininger se articula através de uma alquimia neokantiana e jargões pseudo-matemáticos, com a importância da obra se dando especialmente devido às circunstâncias materiais de Viena na época da escrita do texto, como o aumento do machismo devido às lutas de emancipação feminina que aconteciam na época, por exemplo. Allan Janik (2006), por sua vez, caracteriza o livro como “o trabalho de um homem louco, que só pode ser descrito como um absurdo, tão absurdo que a própria implausibilidade transforma o trabalho em um objeto de fascínio.

²¹ Pierce foi diretor da National Alliance, grupo neonazista americano, e pregava sua filosofia teológica denominada de “Cosmoteísmo”, crença sincrética que combinava a teoria da evolução e o misticismo racial (Whitsel, 1998).

postagem, onde assim mesmo o número de conteúdos como sites, blogs, prints, postagens e folhetos são a maioria. Isso pode se dar por dois motivos²².

O primeiro, seria que o acesso a conteúdos mais simplificados, como os compartilhados nas discussões, facilitaria o processo de entrada de novos membros ao movimento político, que, desta forma, não teriam a necessidade de encontrar e ler textos teóricos²³ e teriam acesso à conteúdos simplificados e de pronto acesso, economizando tempo e esforço. O segundo seria o não conhecimento, por parte da maior parte de usuários, de obras que moldam e possuem conteúdos semelhantes à da cultura política do website e têm importância na construção da ideologia neonazista. Vale lembrar que a construção do neonazismo se deu, conforme Milman (2000), através de readaptações da ideologia nazista para um contexto atualizado, e, ao considerarmos que as redes constituídas de atores que interagem entre si, segundo a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour (2012), como é o caso dos usuários do fórum e dos integrantes do movimento neonazista, o conteúdo difundido passa a sofrer mudanças como a simplificação do acesso, do compartilhamento e da leitura, por exemplo, afim de atrair novos membros, mesmo que em detrimento de uma linha política mais bem definida e delimitada.

5.3 A GUERRA NA UCRÂNIA

Durante a confecção do presente trabalho, ocorreram diversos acontecimentos mundiais que mobilizaram discussões calorosas no subfórum, porém, com o advento do conflito entre Rússia e Ucrânia e a utilização de símbolos ligados ao nazismo pelo Batalhão de Azov, um braço do exército ucraniano, explodiram postagens e debates acerca do assunto. Partiremos de um exemplo em seguida.

²² Ambos os motivos citados não anulam um ao outro, pois ao compreendermos que a cultura do website engloba um alto número de pessoas, as motivações, influências e capacitações destes atores anônimos também variam.

²³ Ou que, pelo menos, tentam ser;

File: [4chan.png](#) (267 KB, 1558x2048)



Ukraine is Nazi and therefore /our guys/ Anonymous (ID: sERHY9Q+) 04/10/23(Mon)00:33:09 No.422956274 [▶](#) [>>422956453](#)
[>>422957076](#) [>>422958213](#) [>>422958551](#) [>>422958555](#) [>>422959413](#) [>>422959601](#) [>>422959806](#) [>>422960459](#) [>>422960523](#) [>>422960750](#) [>>422960957](#)
[>>422961637](#) [>>422961691](#) [>>422961789](#) [>>422961994](#) [>>422962352](#) [>>422962501](#) [>>422964305](#) [>>422964372](#) [>>422966639](#) [>>422967066](#) [>>422967758](#) [>>422969211](#)
[>>422970213](#) [>>422971260](#) [>>422971975](#) [>>422972554](#) [>>422975257](#)

4chan is the azov of the internet.
If you oppose ukraine you are a subhuman. You cannot refute this.
>but zelensky is a jew
yeah so is putin and all those other russian oligarchs that have dual citizenship in israel

Anonymous (ID: dop3lby) 04/10/23(Mon)00:34:33 No.422956453 [▶](#)

[>>422956274 \(OP\)](#)
>4chan is the azov of the internet.
Very true statement, in that both are Ziocucks larping as Nazis.

Anonymous (ID: E3xDX+ze) 04/10/23(Mon)00:42:27 No.422957076 [▶](#)

[>>422956274 \(OP\)](#)
I oppose globohomo more

Sob o Título “Ucrânia é nazista e, conseqüentemente, /nossos rapazes/”, “4chan é o [batalhão de] Azov da internet. Se você se opõe à Ucrânia você é um subhumano. Você não consegue refutar isso.” “>Mas Zelensky é um judeu” “Sim, assim como o Putin e todos os oligarcas russos que têm dupla cidadania em Israel”.

Anexado ao texto, uma montagem da bandeira do Batalhão de Azov modificada, com “4chan” escrito no alfabeto cirílico no lugar onde estaria escrito “Azov” e quatro folhas inseridas abaixo, logotipo do fórum. O Batalhão de Azov surgiu como consequência da crise política ucraniana ocorrida na década passada e batizada de “Euromaydan”. O batalhão se destaca das outras milícias que surgiram durante a década passada no país devido a utilização de retórica e simbolismo nazista (Saressalo & Huhtinen, 2018, p. 428, tradução própria), onde na própria bandeira da milícia vê-se a utilização dos símbolos “Wolfsangel”²⁴ e “Sonnenrad”²⁵ sobrepostos um ao outro. Após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, o batalhão tanto ganhou notoriedade pela mídia quanto foi integrado às Forças Armadas nacionais²⁶ do próprio país, fato que deu origem ao argumento de “desnazificação” para justificar a invasão do país pelo governo russo.

É sobre esse contexto que o discurso neonazista da postagem se encontra. Ao enaltecer os elementos simbólicos e retóricos neonazistas da organização, o intuito do autor não é desacreditar a milícia tampouco a nação ucraniana, mas sim exaltar a adoção da ideologia sobretudo racista e antisemita pelo grupo que possui grande influência no poderio militar do país. Desta forma, a postagem recebeu respostas de 30 usuários diferentes, novamente demonstrando a facilidade de encontrar postagens notáveis no fórum. Tal tendência caminha na contramão até mesmo do website oficial do Batalhão de Azov²⁷, que justifica o simbolismo

²⁴ <https://www.adl.org/resources/hate-symbol/wolfsangel>

²⁵ <https://www.adl.org/resources/hate-symbol/sonnenrad>

²⁶ <https://edition.cnn.com/2022/03/29/europe/ukraine-azov-movement-far-right-intl-cmd/index.html>

²⁷ <https://www.supportazov.com/en/news-all>

adotado como referente ao brasão de armas de antigas famílias Ucrânicas, buscando assim dissociar a imagem da milícia como neonazista afim de obter simpatia e, assim, receber doações. Percebe-se então como a cultura política dos usuários do fórum /pol/ é baseada em valores e discursos de exaltação ao simbolismo neonazista, nacionalismo, racismo, antissemitismo, anticomunismo, sexismo e, sobretudo, uma superioridade racial branca.

6. CONCLUSÃO

Através do que foi apresentado, percebe-se, primeiramente, a falta de importância das regras tanto gerais do fórum 4chan como um todo quanto específicas da comunidade /pol/. Racismo, sexismo, antissemitismo, pornografia, conteúdo violento explícito, incentivo ao suicídio e ameaças de morte são apenas alguns dos tipos de conteúdo²⁸ que violam as regras e que foram encontrados durante essa etnografia digital, vide aqui a caracterização da comunidade como terra de ninguém, e a disseminação de conteúdo neonazista, que valoriza uma ordenação específica da sociedade e a autoridade de um Estado que assegura a superioridade racial branca em prol do livre arbítrio de indivíduos diversos, se dá em um espaço onde as próprias regras são ignoradas.

Em relação aos aspectos culturais políticos, percebeu-se, em um primeiro momento, o ódio como fator central tanto de separação e hierarquização de indivíduos de etnias no discurso político quanto de união dos membros que se identificam como pertencentes à ideologia neonazista. A separação entre o nós e eles no discurso político channer busca fortalecer uma identidade cultural e política própria da ideologia no meio, ao mesmo tempo que busca calar e ridicularizar os adversários.

Ademais, são utilizados memes para aumentar o alcance do ativismo digital neonazista que se dá na mídia em questão. Utilizando mensagens e imagens satíricas, este novo meio de comunicação política é dotado de grande alcance devido à facilidade de replicação e compreensão, além da alcunha e fama do fórum em questão de ser o berço dos memes na internet. Uma estratégia discursiva para facilitar a manipulação política de indivíduos suscetíveis e impedir a estigmatização do conteúdo é a utilização de dog whistles, que assegura a compreensão de mensagens, imagens e memes apenas para indivíduos imersos em uma cultura específica.

Percebe-se, também, a existência de um habitus racista e antissemita no fórum que normaliza a opressão simbólica aos povos dissidentes, fortalece as ideologias políticas que visam a eliminação dos indivíduos tidos como inferiores e influenciam no comportamento de usuários que, mesmo não declarados como neonazistas, replicam e toleram esses discursos de ódio, através de uma linguagem mecanizada e uniforme. A popularização das teorias de conspiração e o conspiracionismo, por sua vez, também reforçam o discurso e o comportamento

²⁸ Muitos dos conteúdos citados não foram anexados no presente trabalho, tanto pela inadequação ao tema quanto pelo respeito pelas vítimas dos conteúdos de cunho odioso.

político odioso, além de reforçarem uma visão de mundo distorcida, que inverte e anula certas relações de poder e privilégio na sociedade contemporânea.

Em relação ao conteúdo do discurso político replicado no site, o revisionismo histórico tem a importância de silenciar as vítimas do holocausto e distorcer a história de forma a retratar a ideologia nazista como menos sanguinária e genocida, retratando os perseguidos como um “Outro conveniente”, cujas características são dadas pelos próprios membros do movimento político que pregam a exterminação destes, a fim de facilitar a adoção da ideologia política, que tem como um dos fatores centrais a admiração pelo período hitlerista, por parte de novos membros. O conteúdo ideológico consumido pelos usuários do website consiste, majoritariamente, de prints, sites de notícias e imagens com teor tendencioso.

O presente trabalho busca, sobretudo, demonstrar a necessidade de dar a devida atenção para espaços virtuais que permitem a livre disseminação de discursos de ódio e da ideologia neonazista de forma a possibilitar a formação de uma cultura política própria, dotada de características próprias que aumentam o alcance do discurso e conteúdo e facilitam a inserção de novos atores nesta rede de ódio, expandindo a influência da intolerância.

“A tolerância ilimitada leva ao desaparecimento da tolerância. Se estendermos a tolerância ilimitada até para aqueles que são intolerantes, e se não estivermos preparados para defender uma sociedade tolerante dos ataques dos intolerantes, então os tolerantes serão destruídos, junto à tolerância” (Popper, 1947, p. 226).

O paradoxo da tolerância nos demonstra a necessidade de compreender e combater a disseminação do discurso intolerante e, no contexto da sociedade em rede, essa árdua tarefa deve-se expandir também para o espaço virtual. No presente trabalho, foi lançado um olhar qualitativo e com enfoque em termos e conteúdos específicos da área da Ciência Política. Mas qual o perfil dos usuários do fórum? Qual a recorrência e o grau de importância dos elementos da cultura política dentro da interação dos usuários no fórum? De que formas essa cultura política se aproxima e se distancia da cultura política existente no período em que o nazismo foi a ideologia dominante na Alemanha? Estas são algumas perguntas que não puderam ser respondidas no presente trabalho e que demonstram a necessidade de expandir este obscuro e sombrio objeto de pesquisa para englobar outras áreas e métodos, para que assim possamos expandir o conhecimento acerca desta manifestação do mal e combater, fazendo-se valer a lei e de forma a dar continuidade e honrar às lutas históricas que permitem e permitiram, até hoje, a atenuação da intolerância institucionalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALFONEH, A. Iran's Basij: The Role of the Nation's Mobilization Militia. United States Institute of Peace, 2011. Disponível em: http://iranprimer.usip.org/sites/default/files/PDF%20Military_Alfoneh_Basij.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.
- ALTFELIX, T. The 'Post-Holocaust Jew' and the Instrumentalization of Philosemitism. *Patterns of Prejudice*. 2000. <https://doi.org/10.1080/00313220008559139>
- BUCHOLTZ, M., HALL, K. Identity and interaction: a sociocultural linguistic approach. *Discourse Studies*, 7, 585 - 614. 2005. <https://doi.org/10.1177/1461445605054407>.
- BYTWERK, R., Believing in "Inner Truth": The Protocols of the Elders of Zion in Nazi Propaganda, 1933–1945, *Holocaust and Genocide Studies*, Volume 29, Issue 2, Pages 212–229, <https://doi.org/10.1093/hgs/dcv024>, 2015.
- CHEN, C. The creation and meaning of internet memes in 4chan: Popular internet culture in the age of online digital reproduction. New Haven: Yale University, 2012.
- COLLEY, T.; MOORE, M. The challenges of studying 4chan and the Alt-Right: 'Come on in the water's fine'. Oxford: *The Oxford Handbook of Digital Media Sociology*, 2020.
- DAWKINS, R. *The selfish gene*. Oxford: Oxford University Press, 1976.
- DIAS, A. Anacronautas do teutonismo virtual: Etnografia do neonazismo na Internet. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Campinas, 2007. 20(57), 107-128. doi: 10.1590/S0102-69092005000200007
- DIAS, A. Links de Ódio, o racismo, o revisionismo e o nazismo na Internet. *Os Urbanitas* (São Paulo), v. 04, p. 04, 2006.
- DIAS, A. Observando o ódio: entre uma etnografia do neonazismo e a biografia de David Lane. Campinas, SP : [s.n.], 2018.
- ESCOBAR, A. Welcome to Cyberia: Notes on the Anthropology of Cyberculture. *Current Anthropology* Vol. 35, No. 3 (Jun., 1994), pp. 211-231. Chicago: The University of Chicago Press. 1994.
- GENECOV, M. The Man behind the "New Man". *JSTOR Daily*, 2018.
- GAY, P. *O cultivo do ódio*. São Paulo: Editora Schwarcz, 1993
- JANIK, A. Reviewed Work: *Sex and Character: An Investigation of Fundamental Principles* by Otto Weininger, Ladislav Löb, Daniel Steuer, Laura Marcus. *Central European History*, Vol. 39, No. 2. 2006.

- KOZINETTS, R. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LATOURETTE, B. Reagregando o Social: Uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Bauru, 2012.
- MCCUTCHEON, C; MARK, D. Dog Whistles, Walk-Backs, and Washington Handshakes: Decoding the Jargon, Slang, and Bluster of American Political Speech (English Edition). Skyhorse Publishing, 2016.
- MEZŐ, G. „Project Serpo”: a médiamanipuláció extrém esete. Replika: Ideológiai Kritika és Kulturális Elmélet, v. 116, n. 35, p. 119-138, 2009. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/%E2%80%9EProject-Serpo%E2%80%9D%3A-a-m%C3%A9diamanipul%C3%A1ci%C3%B3-extr%C3%A9m-esete-Mez%C5%91/d3eb9f87fc4c612bbc4cd6e96e0af8032fd4e447>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- MILMAN, L. Neonazismo, negacionismo e extremismo político. Porto Alegre, Editora da Universidade, 2000.
- NEIWERT, D. Red Pill, Blue Pill: How to counteract the conspiracy theories that are killing us. NATIONAL BOOK NETWORK, 2020.
- PANOVICH, K.; VARGAS, G. 4chan and /b/: An Analysis of Anonymity and Ephemerality in a Large Online Community. Massachusetts: Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media, 2011.
- PATTINSON, J. Playing the daft lassie with them: reconstructing women's experiences of domestic service in Scotland, 1920-1939. The Economic History Review, v. 59, n. 3, p. 511-536, 2006. Disponível em: <https://strathprints.strath.ac.uk/8848/>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- POPPER, K. The Open Society and its Enemies: The Spell of Plato. Vol. 1. Londres: Butler & Tanner Ltd. 1947.
- ROCHA, S. O homem sem qualidades: modernidade, consumo e identidade cultural. Comunicação Mídia E Consumo, 2(3), 111–122. 2008. <https://doi.org/10.18568/cmc.v2i3.28>
- SAERSSALO, T. & HUHTINEN, A. The Information Blitzkrieg — “Hybrid” Operations Azov Style, The Journal of Slavic Military Studies, 31:4, 423-443, 2018. DOI: 10.1080/13518046.2018.1521358
- SAUL, J. "Dogwhistles, Political Manipulation, and Philosophy of Language." Oxford Scholarship Online. 2018. <https://doi.org/10.1093/OSO/9780198738831.003.0013>.
- SERRANO, M. Il Cordone Dorato. Edizione Settimo Sigillo, 2009

- SILVEIRA, S.; BRAGA, S.; PENTEADO, C. Cultura, política e ativismo nas redes digitais. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.
- SOUZA, M. M. de. Revoluções coloridas e o golpe no Brasil em 2016. Terra Livre, [S. l.], v. 2, n. 51, p. 16–53, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/1519>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- SUNSTEIN, C. Republic: divided Democracy in the Age of Social Media. Princeton: Princeton University Press, 2017
- WERTHEIM, M. Uma história do espaço: de Dante à Internet. Tradução de Maria Luiz X. Borges. Revisão técnica Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ad., 2001.
- WEININGER, O. Sex and Character: An Investigation of Fundamental Principles. Indiana: Indiana University Press. 2005.
- WHITSEL, B. The Turner Diaries and Cosmotheism: William Pierce’s Theology. Nova Religio, Volume 1, Issue 2. 1998. <https://doi.org/10.1525/nr.1998.1.2.183>